

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
4 - NIRE 35300188349		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600		2 - BAIRRO OU DISTRITO Itaim Bibi	
3 - CEP 04538-132	4 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 3046-5800	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 011	12 - FAX 3046-5846	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL klabin@klabin.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Antonio Sergio Alfano			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600		3 - BAIRRO OU DISTRITO Itaim Bibi	
4 - CEP 04538-132	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3046-9911	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 011	13 - FAX 3046-5846	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL salfano@klabin.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	3	01/07/2010	30/09/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00385-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	316.827	316.827	316.827
2 - Preferenciais	600.856	600.856	600.856
3 - Total	917.683	917.683	917.683
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	16.908	16.908	16.908
6 - Total	16.908	16.908	16.908

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1040 - Papel e Celulose
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Indústria de papel, celulose, embalagem, florestamento e reflorestamento
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	05/07/2010	Dividendo	20/07/2010	ON	0,0521300000
02	RCA	05/07/2010	Dividendo	20/07/2010	PN	0,0573400000
03	RCA	21/09/2010	Dividendo	08/10/2010	ON	0,0729800000
04	RCA	21/09/2010	Dividendo	08/10/2010	PN	0,0802800000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 11/11/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	11.374.735	10.848.250
1.01	Ativo Circulante	3.943.893	3.311.920
1.01.01	Disponibilidades	2.429.036	1.907.152
1.01.01.01	Caixa e bancos	2.163	9.784
1.01.01.02	Aplicações financeiras	2.233.611	1.687.494
1.01.01.03	Títulos e valores mobiliários	193.262	209.874
1.01.02	Créditos	908.906	664.493
1.01.02.01	Clientes	640.903	534.709
1.01.02.02	Créditos Diversos	268.003	129.784
1.01.02.02.01	Cambiais e duplicatas descontadas	0	0
1.01.02.02.02	Provisão p/ contas liquidação duvidosa	(28.167)	(27.283)
1.01.02.02.03	Empresas controladas e coligadas	296.170	157.067
1.01.03	Estoques	390.125	403.090
1.01.04	Outros	215.826	337.185
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	181.155	290.749
1.01.04.02	Despesas antecipadas - terceiros	5.258	8.460
1.01.04.03	Despesas antecipadas - empr controladora	7.178	15.963
1.01.04.04	Demais contas a receber	22.235	22.013
1.02	Ativo Não Circulante	7.430.842	7.536.330
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	469.534	507.698
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	8.373	7.696
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	8.373	7.696
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	461.161	500.002
1.02.01.03.01	Imp renda e contrib social diferidos	127.441	149.434
1.02.01.03.02	Depósitos judiciais	88.908	80.712
1.02.01.03.03	Impostos e contribuições a recuperar	128.334	164.673
1.02.01.03.04	Despesas antecipadas	8.926	4.609
1.02.01.03.05	Demais contas a receber	107.552	100.574
1.02.02	Ativo Permanente	6.961.308	7.028.632
1.02.02.01	Investimentos	1.683.666	1.741.447
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.672.124	1.729.905
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	11.542	11.542
1.02.02.02	Imobilizado	5.219.821	5.232.087
1.02.02.02.01	Imobilizado	3.903.809	3.905.330
1.02.02.02.02	Ativos biológicos	1.316.012	1.326.757

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/12/2009
1.02.02.03	Intangível	57.821	55.098
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	11.374.735	10.848.250
2.01	Passivo Circulante	1.541.626	1.430.907
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	583.233	683.473
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	260.433	185.420
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	92.314	47.284
2.01.04.01	Impostos a recolher	48.126	47.284
2.01.04.02	Prov imposto renda e contrib social	44.188	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	70.001	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	47.950	65.162
2.01.08	Outros	487.695	449.568
2.01.08.01	Salários, férias e encargos sociais	93.284	68.260
2.01.08.02	Contas a pagar - REFIS	344.846	331.685
2.01.08.03	Demais contas a pagar	49.565	49.623
2.02	Passivo Não Circulante	5.015.420	4.755.184
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.015.420	4.755.184
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.142.409	3.914.754
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	873.011	840.430
2.02.01.06.01	Imp renda e contrib social diferidos	715.049	638.467
2.02.01.06.02	Provisão para contingências	103.930	138.725
2.02.01.06.03	Demais contas a pagar	54.032	63.238
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	4.817.689	4.662.159
2.05.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.05.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.05.02.01	Correção monetária especial Lei 8200/91	83.986	83.986
2.05.02.02	Incentivos fiscais	505	505
2.05.03	Reservas de Reavaliação	51.583	52.117
2.05.03.01	Ativos Próprios	51.583	52.117
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.838.343	1.921.214
2.05.04.01	Legal	159.667	159.667
2.05.04.02	Estatutária	656.184	656.184
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	1.102.302	1.128.171
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(79.810)	(22.808)
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	(79.810)	(79.810)
2.05.04.07.02	Reserva de dividendos adicional proposto	0	57.002
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.102.238	1.104.337
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	1.102.238	1.104.337
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	241.034	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.156.996	3.217.496	890.667	2.511.003
3.02	Deduções da Receita Bruta	(200.868)	(559.055)	(158.166)	(438.268)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	956.128	2.658.441	732.501	2.072.735
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(679.209)	(1.946.517)	(629.669)	(1.781.642)
3.04.01	Custo dos produtos vendidos	(743.216)	(2.072.603)	(629.810)	(1.782.065)
3.04.02	Variação valor justo ativos biológicos	64.007	126.086	141	423
3.05	Resultado Bruto	276.919	711.924	102.832	291.093
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	49.988	(237.966)	82.529	258.913
3.06.01	Com Vendas	(64.423)	(178.911)	(50.558)	(157.223)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(55.638)	(154.324)	(44.301)	(125.938)
3.06.03	Financeiras	143.714	16.875	173.549	519.110
3.06.03.01	Receitas Financeiras	43.743	146.925	21.518	38.680
3.06.03.02	Despesas Financeiras	99.971	(130.050)	152.031	480.430
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	4.997	19.722	13.934	30.106
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.933)	(8.625)	(18.115)	(44.947)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	24.271	67.297	8.020	37.805
3.07	Resultado Operacional	326.907	473.958	185.361	550.006
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	326.907	473.958	185.361	550.006
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(21.076)	(40.617)	0	0
3.11	IR Diferido	(80.125)	(98.707)	(60.233)	(158.736)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	225.706	334.634	125.128	391.270
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	900.775	900.775	900.775	900.775
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,25057	0,37150	0,13891	0,43437
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	220.033	600.041	181.662	506.914
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	221.625	582.300	95.960	219.358
4.01.01.01	Lucro líquido dos períodos	225.706	334.634	125.128	391.270
4.01.01.02	Depreciação e amortização	57.620	164.930	104.151	311.402
4.01.01.03	Variação valor justo ativos biológicos	(64.007)	(126.086)	(141)	(423)
4.01.01.04	Exaustão de ativos biológicos	54.151	174.394	46.056	103.870
4.01.01.05	Resultado na alienação de ativos	2.645	2.751	(1.182)	(6.963)
4.01.01.06	Imp de renda e contrib social diferidos	80.125	98.707	60.233	158.736
4.01.01.07	Juros e var cambial sobre financiamentos	(112.101)	91.944	(167.097)	(515.330)
4.01.01.08	Pagamento de juros	(64.025)	(218.482)	(69.128)	(226.908)
4.01.01.09	Resultado de equivalência patrimonial	(24.271)	(67.297)	(8.020)	(37.805)
4.01.01.10	Resultados recebidos de controladas	60.440	123.116	18.328	33.837
4.01.01.11	Outras	5.342	3.689	(12.368)	7.672
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(1.592)	17.741	85.702	287.556
4.01.02.01	Clientes	(23.753)	(245.297)	(66.501)	173.126
4.01.02.02	Estoques	580	12.965	4.054	(8.351)
4.01.02.03	Impostos a recuperar	42.731	145.933	36.145	63.724
4.01.02.04	Títulos e valores mobiliários	(4.929)	16.612	(7.293)	67.785
4.01.02.06	Despesas antecipadas	8.281	7.670	(8.077)	16.247
4.01.02.07	Demais contas a receber	(13.641)	(13.591)	6.784	25.602
4.01.02.08	Fornecedores	(68.191)	57.801	124.590	(53.335)
4.01.02.09	Impostos a recolher	166	842	(1.296)	6.404
4.01.02.10	Imposto de renda e contribuição social	24.647	44.188	0	0
4.01.02.11	Salários, férias e encargos sociais	21.434	25.024	6.936	7.060
4.01.02.12	Demais contas a pagar	11.083	(34.406)	(9.640)	(10.706)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(90.077)	(208.496)	(67.599)	(164.845)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 30/09/2009 a 30/09/2009	7 - 01/07/2009 a 30/09/2009
4.02.01	Aquisição de bens do ativo imobilizado	(74.615)	(168.535)	(60.449)		(131.541)
4.02.02	Aquisição de ativos biológicos	(15.494)	(37.563)	(6.728)		(42.239)
4.02.03	Aquisição de ativos intangíveis	0	(3.063)	(2.617)		(2.617)
4.02.04	Venda de ativos	32	665	2.195		11.552
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	159.237	146.951	62.158		(99.245)
4.03.01	Captação de financiamentos	322.303	752.649	197.385		204.756
4.03.02	Amortização de financiamentos	(113.066)	(498.696)	(87.783)		(223.753)
4.03.03	Dividendos pagos	(50.000)	(107.002)	(46.807)		(79.611)
4.03.04	Integralização de capital em controladas	0	0	(637)		(637)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0		0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	289.193	538.496	176.221		242.824
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.946.581	1.697.278	1.298.160		1.231.557
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.235.774	2.235.774	1.474.381		1.474.381

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.500.000	84.491	51.761	1.826.808	146.688	1.104.345	4.714.093
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.500.000	84.491	51.761	1.826.808	146.688	1.104.345	4.714.093
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	225.706	0	225.706
5.05	Destinações	0	0	0	0	(120.003)	0	(120.003)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(120.003)	0	(120.003)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	11.535	(11.535)	0	0
5.06.01	Ativos biológicos	0	0	0	(32.643)	32.643	0	0
5.06.02	Ativos biológicos - empresas controladas	0	0	0	(37.966)	37.966	0	0
5.06.03	Transf lucros não realiz ativos biológic	0	0	0	42.245	(42.245)	0	0
5.06.04	Transf lucros n realiz at biológic contr	0	0	0	39.899	(39.899)	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.107)	(2.107)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(2.107)	(2.107)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(178)	0	178	0	0
5.12.01	Reserva de reavaliação realizada	0	0	(178)	0	178	0	0
5.13	Saldo Final	1.500.000	84.491	51.583	1.838.343	241.034	1.102.238	4.817.689

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.500.000	84.491	52.117	1.921.214	0	1.104.337	4.662.159
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.500.000	84.491	52.117	1.921.214	0	1.104.337	4.662.159
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	334.634	0	334.634
5.05	Destinações	0	0	0	(57.002)	(120.003)	0	(177.005)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(57.002)	(120.003)	0	(177.005)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	(25.869)	25.869	0	0
5.06.01	Ativos biológicos	0	0	0	(107.252)	107.252	0	0
5.06.02	Ativos biológicos - empresas controladas	0	0	0	(117.284)	117.284	0	0
5.06.03	Transf lucros não realiz ativos biológic	0	0	0	83.217	(83.217)	0	0
5.06.04	Transf lucros n realiz at biológic contr	0	0	0	115.450	(115.450)	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.099)	(2.099)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(2.099)	(2.099)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(534)	0	534	0	0
5.12.01	Reserva de reavaliação realizada	0	0	(534)	0	534	0	0
5.13	Saldo Final	1.500.000	84.491	51.583	1.838.343	241.034	1.102.238	4.817.689

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	12.206.466	11.551.433
1.01	Ativo Circulante	4.204.334	3.536.197
1.01.01	Disponibilidades	2.731.297	2.051.526
1.01.01.01	Caixa e bancos	9.303	12.356
1.01.01.02	Aplicações financeiras	2.528.732	1.829.296
1.01.01.03	Títulos e valores mobiliários	193.262	209.874
1.01.02	Créditos	784.806	661.128
1.01.02.01	Clientes	784.806	661.128
1.01.02.01.01	Contas a receber	813.054	688.665
1.01.02.01.02	Provisão contas de liquidação duvidosa	(28.248)	(27.537)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	455.569	470.615
1.01.04	Outros	232.662	352.928
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	189.376	294.268
1.01.04.02	Despesas antecipadas - terceiros	11.073	14.328
1.01.04.03	Despesas antecipadas - empr controladora	7.178	15.963
1.01.04.04	Demais contas a receber	25.035	28.369
1.02	Ativo Não Circulante	8.002.132	8.015.236
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	469.997	509.258
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.355	1.727
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	1.355	1.727
1.02.01.03	Outros	468.642	507.531
1.02.01.03.01	Imp renda e contrib social diferidos	127.533	149.533
1.02.01.03.02	Depósitos judiciais	90.192	81.932
1.02.01.03.03	Impostos e contribuições a recuperar	128.334	164.673
1.02.01.03.04	Despesas antecipadas	8.926	4.658
1.02.01.03.05	Demais contas a receber	113.657	106.735
1.02.02	Ativo Permanente	7.532.135	7.505.978
1.02.02.01	Investimentos	11.552	11.552
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	11.552	11.552
1.02.02.02	Imobilizado	7.462.762	7.439.328
1.02.02.02.01	Imobilizado	4.963.481	4.966.089
1.02.02.02.02	Ativos biológicos	2.499.281	2.473.239
1.02.02.03	Intangível	57.821	55.098
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	12.206.466	11.551.433
2.01	Passivo Circulante	1.665.248	1.504.619
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	694.845	802.312
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	267.873	189.696
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	131.762	52.021
2.01.04.01	Impostos a recolher	52.339	50.399
2.01.04.02	Provisão imp renda e contrib social	79.423	1.622
2.01.05	Dividendos a Pagar	70.001	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.211	2.202
2.01.08	Outros	497.556	458.388
2.01.08.01	Salários, férias e encargos sociais	94.227	68.859
2.01.08.02	Demais contas a pagar	58.483	57.844
2.01.08.03	Contas a pagar - REFIS	344.846	331.685
2.02	Passivo Não Circulante	5.576.518	5.327.990
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.576.518	5.327.990
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.142.409	3.925.637
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	1.434.109	1.402.353
2.02.01.06.01	Imp renda e contrib social diferidos	1.272.751	1.197.046
2.02.01.06.02	Provisão para contingências	103.930	138.725
2.02.01.06.03	Demais contas a pagar	57.428	66.582
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	147.011	56.665
2.05	Patrimônio Líquido	4.817.689	4.662.159
2.05.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.05.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.05.02.01	Correção monetária especial Lei 8200/91	83.986	83.986
2.05.02.02	Incentivos fiscais	505	505
2.05.03	Reservas de Reavaliação	51.583	52.117
2.05.03.01	Ativos Próprios	51.583	52.117
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.838.343	1.921.214
2.05.04.01	Legal	159.667	159.667
2.05.04.02	Estatutária	656.184	656.184
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	1.102.302	1.128.171

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(79.810)	(22.808)
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	(79.810)	(79.810)
2.05.04.07.02	Reserva de dividendos adicional proposto	0	57.002
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.102.238	1.104.337
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	1.102.238	1.104.337
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	241.034	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.187.347	3.305.865	914.140	2.610.043
3.02	Deduções da Receita Bruta	(204.754)	(573.488)	(163.768)	(455.202)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	982.593	2.732.377	750.372	2.154.841
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(642.886)	(1.848.511)	(627.809)	(1.771.537)
3.04.01	Custo dos produtos vendidos	(767.347)	(2.149.524)	(643.464)	(1.818.500)
3.04.02	Variação valor justo ativos biológicos	124.461	301.013	15.655	46.963
3.05	Resultado Bruto	339.707	883.866	122.563	383.304
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	7.511	(360.206)	50.980	143.835
3.06.01	Com Vendas	(77.427)	(222.718)	(72.313)	(229.565)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(57.494)	(158.334)	(44.743)	(128.183)
3.06.03	Financeiras	143.922	17.611	173.951	519.511
3.06.03.01	Receitas Financeiras	45.769	151.670	23.326	44.404
3.06.03.02	Despesas Financeiras	98.153	(134.059)	150.625	475.107
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	14.791	13.853	29.693
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.490)	(11.556)	(19.768)	(47.621)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	347.218	523.660	173.543	527.139
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	347.218	523.660	173.543	527.139
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(34.785)	(77.939)	(2.635)	(7.701)
3.11	IR Diferido	(80.879)	(97.828)	(44.958)	(126.147)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(5.848)	(13.259)	(822)	(2.021)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	225.706	334.634	125.128	391.270
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	900.775	900.775	900.775	900.775
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,25057	0,37150	0,13891	0,43437
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	273.058	724.446	183.396	481.795
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	189.112	549.687	125.111	298.550
4.01.01.01	Lucro líquidos dos períodos	225.706	334.634	125.128	391.270
4.01.01.02	Depreciação e amortização	57.736	165.359	104.321	312.504
4.01.01.03	Variação valor justo ativos biológicos	(124.460)	(301.012)	(15.655)	(46.963)
4.01.01.04	Exaustão de ativos biológicos	113.901	358.346	109.183	253.794
4.01.01.05	Resultado na alienação de ativos	2.680	2.815	(1.182)	(6.956)
4.01.01.06	Imp de renda e contrib social diferidos	80.879	97.828	44.959	126.147
4.01.01.07	Juros e var cambial sobre financiamentos	(112.816)	92.633	(162.092)	(515.330)
4.01.01.08	Pagamento de juros	(64.608)	(219.881)	(67.603)	(226.908)
4.01.01.09	Resultado da participação de minoritário	5.848	13.259	822	2.021
4.01.01.10	Outras	4.246	5.706	(12.770)	8.971
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	83.946	174.759	58.285	183.245
4.01.02.01	Clientes	(42.310)	(137.413)	9.677	48.593
4.01.02.02	Estoques	(17.065)	(15.046)	(5.645)	(6.237)
4.01.02.03	Impostos a recuperar	40.356	141.231	35.470	65.304
4.01.02.04	Títulos e valores mobiliários	(4.929)	16.612	(7.293)	67.785
4.01.02.06	Despesas antecipadas	9.120	7.772	(7.394)	16.248
4.01.02.07	Demais contas a receber	(10.933)	(8.930)	6.390	27.703
4.01.02.08	Fornecedores	18.257	79.186	26.557	(35.971)
4.01.02.09	Impostos a recolher	1.248	1.940	(1.224)	4.923
4.01.02.10	Imposto de renda e contribuição social	57.595	97.696	161	1.442
4.01.02.11	Salários, férias e encargos sociais	21.601	25.368	6.989	6.659
4.01.02.12	Demais contas a pagar	11.006	(33.657)	(5.403)	(13.204)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(104.865)	(247.725)	(77.034)	(204.038)
4.02.01	Aquisição de bens do ativo imobilizado	(74.592)	(169.296)	(60.500)	(131.967)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 30/09/2009 a 30/09/2009	7 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.02.02	Aquisição de ativos biológicos	(30.273)	(76.049)	(16.112)	(81.006)	
4.02.03	Aumento do ativo intangível	0	(3.013)	(2.617)	(2.617)	
4.02.04	Venda de ativos	0	633	2.195	11.552	
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	188.043	219.662	78.146	(27.212)	
4.03.01	Captação de financiamentos	300.524	759.162	198.940	268.624	
4.03.02	Amortização de financiamentos	(118.389)	(509.585)	(80.731)	(223.753)	
4.03.03	Integralização capital sócios investidor	58.510	80.261	6.744	7.793	
4.03.04	Saida de sócios investidores	(1.864)	(2.436)	0	(265)	
4.03.05	Dividendos pagos	(50.738)	(107.740)	(46.807)	(79.611)	
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	356.236	696.383	184.508	250.545	
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.181.799	1.841.652	1.361.214	1.295.177	
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.538.035	2.538.035	1.545.722	1.545.722	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01265-3	KLABIN S.A.	89.637.490/0001-45

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.500.000	84.491	51.761	1.826.808	146.688	1.104.345	4.714.093
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.500.000	84.491	51.761	1.826.808	146.688	1.104.345	4.714.093
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	225.706	0	225.706
5.05	Destinações	0	0	0	0	(120.003)	0	(120.003)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(120.003)	0	(120.003)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	11.535	(11.535)	0	0
5.06.01	Ativos biológicos	0	0	0	(70.609)	70.609	0	0
5.06.02	Transf lucros não realiz ativos biológic	0	0	0	82.144	(82.144)	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.107)	(2.107)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(2.107)	(2.107)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(178)	0	178	0	0
5.12.01	Reserva de reavaliação realizada	0	0	(178)	0	178	0	0
5.13	Saldo Final	1.500.000	84.491	51.583	1.838.343	241.034	1.102.238	4.817.689

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.500.000	84.491	52.117	1.921.214	0	1.104.337	4.662.159
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.500.000	84.491	52.117	1.921.214	0	1.104.337	4.662.159
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	334.634	0	334.634
5.05	Destinações	0	0	0	(57.002)	(120.003)	0	(177.005)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(57.002)	(120.003)	0	(177.005)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	(25.869)	25.869	0	0
5.06.01	Ativos biológicos	0	0	0	(224.536)	224.536	0	0
5.06.02	Transf lucros não realiz ativos biológic	0	0	0	198.667	(198.667)	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.099)	(2.099)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(2.099)	(2.099)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(534)	0	534	0	0
5.12.01	Reserva de reavaliação realizada	0	0	(534)	0	534	0	0
5.13	Saldo Final	1.500.000	84.491	51.583	1.838.343	241.034	1.102.238	4.817.689

Klabin S.A. e Controladas



Klabin

*Informações Trimestrais do período de nove meses findos em
30 de Setembro de 2010 e 2009*

	Página
ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	
ATIVO	24
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	26
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	28
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	29
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	31
1 INFORMAÇÕES GERAIS	33
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	33
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	40
4 ADOÇÃO INICIAL DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS	40
5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	45
6 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	46
7 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	46
8 PARTES RELACIONADAS	48
9 ESTOQUES	50
10 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	50
11 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	51
12 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS	53
13 IMOBILIZADO	54
14 ATIVOS BIOLÓGICOS	57
15 FINANCIAMENTOS	60
16 PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, FISCAIS E TRABALHISTAS	62
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	65
18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	68
19 RESULTADO FINANCEIRO	68
20 RESULTADO POR AÇÃO	68
21 SEGMENTOS OPERACIONAIS	70
22 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	71
23 COBERTURA DE SEGUROS	76
24 EVENTOS SUBSEQUENTES	76

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ATIVO	Controladora			Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009 Ajustado	01/01/2009 Ajustado	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	2.235.774	1.697.278	1.079.899	2.538.035	1.841.652	1.295.177
Títulos e valores mobiliários	193.262	209.874	407.521	193.262	209.874	407.521
Contas a receber de clientes	612.736	507.426	384.994	784.806	661.128	650.912
Partes relacionadas	296.170	157.067	469.022	-	-	-
Estoques	390.125	403.090	410.983	455.569	470.615	478.890
Impostos e contribuições a recuperar	181.155	290.749	322.113	189.376	294.268	326.969
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7.178	15.963	18.790	7.178	15.963	18.790
Demais contas a receber	27.493	30.473	108.408	36.108	42.697	61.790
Total do Ativo Circulante	3.943.893	3.311.920	3.201.730	4.204.334	3.536.197	3.240.049
Não Circulante						
Partes relacionadas	8.373	7.696	7.133	1.355	1.727	2.125
Imposto de renda e contribuição social diferidos	127.441	149.434	311.832	127.533	149.533	314.062
Depósitos judiciais	88.908	80.712	124.834	90.192	81.932	126.029
Impostos e contribuições a recuperar	128.334	164.673	206.514	128.334	164.673	206.514
Demais contas a receber	116.478	105.183	97.589	122.583	111.393	103.903
Investimentos						
Empresas controladas	1.672.124	1.729.905	1.759.842	-	-	-
Outros	11.542	11.542	8.690	11.552	11.552	8.700
Imobilizado	3.903.809	3.905.330	4.174.160	4.963.481	4.966.089	5.258.281
Ativos biológicos	1.316.012	1.326.757	1.428.320	2.499.281	2.473.239	2.649.524
Intangível	57.821	55.098	47.241	57.821	55.098	47.241
Total do Ativo não Circulante	7.430.842	7.536.330	8.166.155	8.002.132	8.015.236	8.716.379
Total do Ativo	11.374.735	10.848.250	11.367.885	12.206.466	11.551.433	11.956.428

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

	Controladora			Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
		Ajustado	Ajustado			
Circulante						
Financiamentos	583.233	683.473	463.773	694.845	802.312	497.094
Fornecedores, empreiteiros e transportadores	260.433	185.420	208.147	267.873	189.696	215.546
Impostos a recolher	48.126	47.284	38.115	52.339	50.399	42.152
Provisão para imposto de renda e contribuição social	44.188	-	-	79.423	1.622	764
Salários, férias e encargos sociais	93.284	68.260	58.666	94.227	68.859	59.661
Partes relacionadas	47.950	65.162	131.511	3.211	2.202	1.816
Adesão - REFIS	344.846	331.685	-	344.846	331.685	-
Dividendos a pagar	70.001	-	-	70.001	-	-
Demais contas a pagar	49.565	49.623	27.826	58.483	57.844	44.167
Total do Passivo Circulante	1.541.626	1.430.907	928.038	1.665.248	1.504.619	861.200
Não Circulante						
Financiamentos	4.142.409	3.914.754	4.942.423	4.142.409	3.925.637	4.971.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715.049	638.467	676.410	1.272.751	1.197.046	1.270.890
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	103.930	138.725	110.429	103.930	138.725	110.429
Demais contas a pagar e provisões	54.032	63.238	82.008	57.428	66.582	85.721
Total do Passivo não Circulante	5.015.420	4.755.184	5.811.270	5.576.518	5.327.990	6.438.677
Patrimônio Líquido						
Capital social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Reservas de capital	84.491	84.491	84.491	84.491	84.491	84.491
Reserva de reavaliação	51.583	52.117	53.472	51.583	52.117	53.472
Reservas de lucros	1.918.153	2.001.024	1.953.918	1.918.153	2.001.024	1.953.918
Ajustes de avaliação patrimonial	1.102.238	1.104.337	1.116.506	1.102.238	1.104.337	1.116.506
Ações em tesouraria	-79.810	-79.810	-79.810	-79.810	-79.810	-79.810
Lucros acumulados	241.034	-	-	241.034	-	-
dos acionistas controladores	4.817.689	4.662.159	4.628.577	4.817.689	4.662.159	4.628.577
dos acionistas não controladores	-	-	-	147.011	58.665	27.974
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	11.374.735	10.848.250	11.367.885	12.206.466	11.551.433	11.956.428

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS
DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009**
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Controladora			
	01/07 a 30/09/2010	01/01 a 30/09/2010	01/07 a 30/09/2009 Ajustado	01/01 a 30/09/2009 Ajustado
Receita líquida das vendas	956.128	2.658.441	732.501	2.072.735
Variação valor justo dos ativos biológicos	64.007	126.086	141	423
Custo dos produtos vendidos	<u>(743.216)</u>	<u>(2.072.603)</u>	<u>(629.810)</u>	<u>(1.782.065)</u>
Lucro bruto	<u>276.919</u>	<u>711.924</u>	<u>102.832</u>	<u>291.093</u>
Despesas operacionais				
Com vendas	(64.423)	(178.911)	(50.558)	(157.223)
Gerais e administrativas	(55.638)	(154.324)	(44.301)	(125.938)
Outras, líquidas	2.064	11.097	(4.181)	(14.841)
	<u>(117.997)</u>	<u>(322.138)</u>	<u>(99.040)</u>	<u>(298.002)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	<u>24.271</u>	<u>67.297</u>	<u>8.020</u>	<u>37.805</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro	183.193	457.083	11.812	30.896
Resultado financeiro				
Receita financeira	43.743	146.925	21.518	38.680
Despesa financeira	99.971	(130.050)	152.031	480.430
	<u>143.714</u>	<u>16.875</u>	<u>173.549</u>	<u>519.110</u>
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	326.907	473.958	185.361	550.006
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(21.076)	(40.617)	-	-
. Diferido	(80.125)	(98.707)	(60.233)	(158.736)
	<u>(101.201)</u>	<u>(139.324)</u>	<u>(60.233)</u>	<u>(158.736)</u>
Lucro líquido do período de atividades continuada	<u>225.706</u>	<u>334.634</u>	<u>125.128</u>	<u>391.270</u>
Participação dos acionistas não controladores	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Participação dos acionistas controladores	<u>225.706</u>	<u>334.634</u>	<u>125.128</u>	<u>391.270</u>
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	<u>0,2353</u>	<u>0,3489</u>	<u>0,1304</u>	<u>0,4079</u>
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	<u>0,2589</u>	<u>0,3838</u>	<u>0,1435</u>	<u>0,4487</u>

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS
DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Consolidado - IFRS			
	01/07 a 30/09/2010	01/01 a 30/09/2010	01/07 a 30/09/2009	01/01 a 30/09/2009
Receita líquida das vendas	982.593	2.732.377	750.372	2.154.841
Variação valor justo dos ativos biológicos	124.461	301.013	15.655	46.963
Custo dos produtos vendidos	<u>(767.347)</u>	<u>(2.149.524)</u>	<u>(643.464)</u>	<u>(1.818.500)</u>
Lucro bruto	<u>339.707</u>	<u>883.866</u>	<u>122.563</u>	<u>383.304</u>
Despesas operacionais				
Com vendas	(77.427)	(222.718)	(72.313)	(229.565)
Gerais e administrativas	(57.494)	(158.334)	(44.743)	(128.183)
Outras, líquidas	<u>(1.490)</u>	<u>3.235</u>	<u>(5.915)</u>	<u>(17.928)</u>
	<u>(136.411)</u>	<u>(377.817)</u>	<u>(122.971)</u>	<u>(375.676)</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	203.296	506.049	(408)	7.628
Resultado financeiro				
Receita financeira	45.769	151.670	23.326	44.404
Despesa financeira	<u>98.153</u>	<u>(134.059)</u>	<u>150.625</u>	<u>475.107</u>
	143.922	17.611	173.951	519.511
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	347.218	523.660	173.543	527.139
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(34.785)	(77.939)	(2.635)	(7.701)
. Diferido	<u>(80.879)</u>	<u>(97.828)</u>	<u>(44.958)</u>	<u>(126.147)</u>
	<u>(115.664)</u>	<u>(175.767)</u>	<u>(47.593)</u>	<u>(133.848)</u>
Lucro líquido do período de atividades continuadas	<u>231.554</u>	<u>347.893</u>	<u>125.950</u>	<u>393.291</u>
Participação dos acionistas não controladores	<u>5.848</u>	<u>13.259</u>	<u>822</u>	<u>2.021</u>
Participação dos acionistas controladores	<u>225.706</u>	<u>334.634</u>	<u>125.128</u>	<u>391.270</u>
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	<u>0,2353</u>	<u>0,3489</u>	<u>0,1304</u>	<u>0,4079</u>
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	<u>0,2589</u>	<u>0,3838</u>	<u>0,1435</u>	<u>0,4487</u>

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS
DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Controladora			
	01/07 a 30/09/2010	01/01 a 30/09/2010	01/07 a 30/09/2009	01/01 a 30/09/2009
			Ajustado	Ajustado
Lucro líquido do período	225.706	334.634	125.128	391.270
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(2.107)	(2.099)	(2.951)	(11.870)
Resultado abrangente para o período, líquido de impostos	223.599	332.535	122.177	379.400
Total do resultado abrangente, atribuído a:				
.Participação dos acionistas controladores	223.599	332.535	122.177	379.400
.Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-
	Consolidado - IFRS			
	01/07 a 30/09/2010	01/01 a 30/09/2010	01/07 a 30/09/2009	01/01 a 30/09/2009
Lucro líquido do período	231.554	347.893	125.950	393.291
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(2.107)	(2.099)	(2.951)	(11.870)
Resultado abrangente para o período, líquido de impostos	229.447	345.794	122.999	381.421
Total do resultado abrangente, atribuído a:				
.Participação dos acionistas controladores	223.599	332.535	122.177	379.400
.Participação dos acionistas não controladores	5.848	13.259	822	2.021

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO DE 2009 E PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010**
(Em milhares de reais, exceto os dividendos por lote de mil ações)

	Reserva de capital				Reserva de lucros				Controladora			
	Capital total	Inscrições fiscais	Reserva de capital especial nº 2.200/07	De outros nº 2.200/07	Dividendos propostos	Estimativa Emissões	Ajustes de avaliação Emissões	Ações em tesouros	Lucros acumulados	Participação acionária controladora	Participação na controladora	Total
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	1.292.291	518.605	(809)	(79.810)	740.733	2.247.015	2.247.015
Adição CPCs - ativos biológicos										540.558		540.558
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										512.381		512.381
Adição CPCs - custo ajustado - terras (controladas)										604.434		604.434
Adição CPCs - custo ajustado - terras (controladas)										512.381		512.381
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										604.434		604.434
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										(1.116.815)		(1.116.815)
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										(27.544)		(27.544)
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										27.544		27.544
Saldo ajustado em 01 de janeiro de 2009	1.500.000	505	83.986	53.472	143.022	1.292.291	518.605	1.116.815	(79.810)	1.687.786	4.628.577	4.628.577
Outros resultados abrangentes do período										168.786		168.786
Total dos resultados abrangentes do período										168.786		168.786
Reserva de reavaliação realizada										(12.169)		(12.169)
Realização da reserva de lucros a realizar - outros biológicos										156.617		156.617
Realização da reserva de lucros a realizar - outros biológicos										1.355		1.355
Realização da reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										91.546		91.546
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos										(91.546)		(91.546)
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										115.195		115.195
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos										(650)		(650)
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)										(41.965)		(41.965)
Destinação do lucro:												
Dividendos antecipados do exercício:												
Maio												
RS 34,20 por lote de mil ações ordinárias												
RS 37,62 por lote de mil ações preferenciais												
Agosto												
RS 46,30 por lote de mil ações ordinárias												
RS 50,08 por lote de mil ações preferenciais												
Setembro												
RS 45,37 por lote de mil ações ordinárias												
RS 49,80 por lote de mil ações preferenciais												
Dividendos propostos												
RS 59,45 por lote de mil ações ordinárias												
RS 63,37 por lote de mil ações preferenciais												
Constituição de reservas												
Lucro líquido do período												
Outros resultados abrangentes do período												
Total dos resultados abrangentes do período												
Reserva de reavaliação realizada												
Realização da reserva de lucros a realizar - outros biológicos												
Realização da reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)												
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos												
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)												
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos												
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - outros biológicos (controladas)												
Dividendos complementares 2009 aprovados AOO:												
RS 39,45 por lote de mil ações ordinárias												
RS 65,37 por lote de mil ações preferenciais												
Dividendos antecipados do exercício:												
Julho												
RS 32,13 por lote de mil ações ordinárias												
RS 37,24 por lote de mil ações preferenciais												
Setembro												
RS 39,28 por lote de mil ações ordinárias												
RS 70,28 por lote de mil ações preferenciais												
Em 30 de setembro de 2010	1.500.000	505	83.986	51.583	159.667	1.102.302	656.184	1.102.238	(79.810)	241.834	4.817.689	4.817.689

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO DE 2009 E PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010**
(Em milhares de reais, exceto os dividendos por lote de mil ações)

	Reserva de reavaliação										Reservas de lucros		Participação acionária		Participação acionária	
	Capital	Inventários financeiros	Especial	De outros	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendos propostos	Estadísticas	Lucros acumulados	Participação acionária controladora	Participação acionária não controladora	Ações em hands	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Participação acionária controladora	Participação acionária não controladora	Total
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado	1.500.000	505	83.986	81.816	143.022	-	518.605	(79.810)	2.274.989	27.974	(2.274)	1.292.291	2.247.015	27.974	2.274.989	
Adição CPCs - ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.116.815	-	-	1.116.815	-	-	1.116.815	
Transferência de reserva para reserva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Adição CPCs - custos subidos - terras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Adição CPCs - IFRS de reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Transferência do IFRS para reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo ajustado em 01 de janeiro de 2009	1.500.000	505	83.986	81.816	143.022	1.292.291	518.605	(79.810)	4.656.551	27.974	(27.974)	1.292.291	4.656.551	27.974	4.656.551	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	168.786	-	-	168.786	168.786	-	168.786	
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	-	(12.169)	(12.169)	-	(12.169)	
Total dos resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	156.617	-	-	156.617	156.617	-	156.617	
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	-	-	-	-	206.741	-	-	206.741	-	-	206.741	
Reserva de lucros realizada - ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.355	-	-	1.355	-	-	1.355	
Transferência lucros não realizados para reserva - ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	(42.621)	-	-	(42.621)	-	-	(42.621)	
Integração de capital em controladas por acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aquisição de participação de não-controladores em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Destinação do lucro:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 37,62 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Agosto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 48,30 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 55,06 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outubro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 47,37 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 46,90 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 29,43 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 65,37 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Contribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 18.829	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 38.173	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 154.220	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Em 31 de dezembro de 2009 - ajustado	1.500.000	505	83.986	52.117	159.867	1.128.171	656.184	(79.810)	334.634	57.002	1.104.337	334.634	334.634	13.259	471.882	
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	224.536	-	-	224.536	224.536	-	224.536	
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(24.536)	-	-	(24.536)	(24.536)	-	(24.536)	
Total dos resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	199.667	-	-	199.667	199.667	-	199.667	
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	-	-	-	-	198.667	-	-	198.667	-	-	198.667	
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Integração de capital em controladas por acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aquisição de participação de não-controladores em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Dividendos complementares 2009 aprovados AOO:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 59,45 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 65,37 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Dividendos antecipados do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Julho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 521,3 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 57,34 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Setembro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 72,96 por lote de mil ações ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- R\$ 82,92 por lote de mil ações preferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Em 30 de setembro de 2010	1.500.000	505	83.986	51.583	159.867	1.102.202	656.184	(79.810)	241.884	147.011	1.102.238	241.884	431.289	147.011	431.289	

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES
FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009**
(Em milhares de reais)

	Controladora			
	01/07 a 30/09/2010	01/01 a 30/09/2010	01/07 a 30/09/2009 Ajustado	01/01 a 30/09/2009 Ajustado
Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	225.706	334.634	125.128	391.270
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes:				
. Depreciação e amortização	57.620	164.930	104.151	311.402
. Variação valor justo - ativos biológicos	(64.007)	(126.086)	(141)	(423)
. Exaustão de ativos biológicos	54.151	174.394	46.056	103.870
. Resultado na alienação de ativos	2.645	2.751	(1.182)	(6.963)
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	80.125	98.707	60.233	158.736
. Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(112.101)	91.944	(167.097)	(515.330)
. Pagamento de juros	(64.025)	(218.482)	(69.128)	(226.908)
. Resultado de equivalência patrimonial	(24.271)	(67.297)	(8.020)	(37.805)
. Resultados recebidos de empresas controladas	60.440	123.116	18.328	33.837
. Outras	5.342	3.689	(12.368)	7.672
Redução (aumento) nas contas do ativo				
. Clientes	(23.753)	(245.297)	(66.501)	173.126
. Estoques	580	12.965	4.054	(8.351)
. Impostos a recuperar	42.731	145.933	36.145	63.724
. Títulos e valores mobiliários	(4.929)	16.612	(7.293)	67.785
. Despesas antecipadas	8.281	7.670	(8.077)	16.247
. Demais contas a receber	(13.641)	(13.591)	6.784	25.602
Aumento (redução) nas contas do passivo				
. Fornecedores	(68.191)	57.801	124.590	(53.335)
. Impostos a recolher	166	842	(1.296)	6.404
. Imposto de renda e contribuição social	24.647	44.188		
. Salários, férias e encargos sociais	21.434	25.024	6.936	7.060
. Demais contas a pagar	11.083	(34.406)	(9.640)	(10.706)
Geração de caixa nas atividades operacionais	220.033	600.041	181.662	506.914
Atividades de Investimento:				
. Aquisição de bens do ativo imobilizado, líquido dos impostos recuperáveis	(74.615)	(168.535)	(60.449)	(131.541)
. Custo de plantio de ativos biológicos, líquido dos impostos recuperáveis	(15.494)	(37.563)	(6.728)	(42.239)
. Aquisição de ativo intangível	32	(3.063)	(2.617)	(2.617)
. Venda de ativos	32	665	2.195	11.552
Utilização de caixa nas atividades de investimento	(90.077)	(208.496)	(67.599)	(164.845)
Atividades de Financiamento:				
. Captação de financiamentos	322.303	752.649	197.385	204.756
. Amortização de financiamentos	(113.066)	(498.696)	(87.783)	(223.753)
. Integralização de capital em controladas			(637)	(637)
. Dividendos pagos	(50.000)	(107.002)	(46.807)	(79.611)
Geração (utilização) de caixa nas atividades de financiamento	159.237	146.951	62.158	(99.245)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	289.193	538.496	176.221	242.824
Saldos iniciais de caixa e equivalentes	1.946.581	1.697.278	1.298.160	1.231.557
Saldos finais de caixa e equivalentes	2.235.774	2.235.774	1.474.381	1.474.381
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	289.193	538.496	176.221	242.824

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES
FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009**
(Em milhares de reais)

	Consolidado - IFRS			
	01/07 a 30/09/2010	01/01 a 30/09/2010	01/07 a 30/09/2009	01/01 a 30/09/2009
Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	225.706	334.634	125.128	391.270
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes:				
. Depreciação e amortização	57.736	165.359	104.321	312.504
. Variação valor justo - ativos biológicos	(124.460)	(301.012)	(15.655)	(46.963)
. Exaustão de ativos biológicos	113.901	358.346	109.183	253.794
. Resultado na alienação de ativos	2.680	2.815	(1.182)	(6.956)
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	80.879	97.828	44.959	126.147
. Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(112.816)	92.633	(162.092)	(515.330)
. Pagamento de juros	(64.608)	(219.881)	(67.603)	(226.908)
. Resultado na participação de minoritários	5.848	13.259	822	2.021
. Outras	4.246	5.706	(12.770)	8.971
Redução (aumento) nas contas do ativo				
. Clientes	(42.310)	(137.413)	9.677	48.593
. Estoques	(17.065)	(15.046)	(5.645)	(6.237)
. Impostos a recuperar	40.356	141.231	35.470	65.304
. Títulos e valores mobiliários	(4.929)	16.612	(7.293)	67.785
. Despesas antecipadas	9.120	7.772	(7.394)	16.248
. Demais contas a receber	(10.933)	(8.930)	6.390	27.703
Aumento (redução) nas contas do passivo				
. Fornecedores	18.257	79.186	26.557	(35.971)
. Impostos a recolher	1.248	1.940	(1.224)	4.923
. Imposto de renda e contribuição social	57.595	97.696	161	1.442
. Salários, férias e encargos sociais	21.601	25.368	6.989	6.659
. Demais contas a pagar	11.006	(33.657)	(5.403)	(13.204)
Geração de caixa nas atividades operacionais	273.058	724.446	183.396	481.795
Atividades de Investimento:				
. Aquisição de bens do ativo imobilizado, líquido dos impostos recuperáveis	(74.592)	(169.296)	(60.500)	(131.967)
. Custo de plantio de ativos biológicos, líquido dos impostos recuperáveis	(30.273)	(76.049)	(16.112)	(81.006)
. Aquisição de ativo intangível		(3.013)	(2.617)	(2.617)
. Venda de ativos		633	2.195	11.552
Utilização de caixa nas atividades de investimento	(104.865)	(247.725)	(77.034)	(204.038)
Atividades de Financiamento:				
. Captação de financiamentos	300.524	759.162	198.940	268.624
. Amortização de financiamentos	(118.389)	(509.585)	(80.731)	(223.753)
. Integralização de capital em controladas por não controladores	58.510	80.261	6.744	7.793
. Aquisição de participação de não-controladores em controladas	(1.864)	(2.436)		(265)
. Dividendos pagos	(50.738)	(107.740)	(46.807)	(79.611)
Geração (utilização) de caixa nas atividades de financiamento	188.043	219.662	78.146	(27.212)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	356.236	696.383	184.508	250.545
Saldos iniciais de caixa e equivalentes	2.181.799	1.841.652	1.361.214	1.295.177
Saldos finais de caixa e equivalentes	2.538.035	2.538.035	1.545.722	1.545.722
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	356.236	696.383	184.508	250.545

As Notas Explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 12), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

As Informações Trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, em consonância com a Lei nº 6.404/76 e as alterações promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, incluindo os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

A Companhia apresenta as Informações Trimestrais consolidadas com base no CPC 21 (IAS 34) – Demonstração Intermediária, e em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme requerido pela Instrução CVM nº 457/07 com as alterações introduzidas pela Instrução CVM nº 485/10.

As Informações Trimestrais individuais (“Controladora”) foram ajustadas com base nos novos pronunciamentos, alinhados as normas do IFRS, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 610/09 e CPC – 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40 e não apresentam diferenças em relação as informações consolidadas.

Conforme faculdade aderida pela Companhia e permitida pela Deliberação CVM nº 603/09, Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/10 e pela Resolução CFC 1.278/10, nas referidas Informações Trimestrais de 30 de setembro de 2010, os saldos comparativos de 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 estão sendo reapresentadas com os efeitos da adoção dos novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS.

A Companhia adotou os novos pronunciamentos pela primeira vez em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, sendo 01 de janeiro de 2009 considerado como data de transição para o IFRS. As informações acerca de sua adoção inicial estão demonstradas na nota explicativa 4.

A apresentação das informações trimestrais foi elaborada com base no custo histórico, exceto no caso de ativos biológicos, classe de ativo imobilizado de terras florestais e ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, que foram avaliados ao valor justo. As principais estimativas utilizadas referem-se a: seleção de vida útil dos ativos imobilizados, provisões para créditos de liquidação duvidosa, provisões para perda de estoque, provisões para contingências, instrumentos financeiros e avaliação dos ativos biológicos a valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia. Cada controlada consolidada na Companhia determina sua própria moeda funcional e os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada controlada são mensurados usando a moeda funcional definida.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos pela taxa de câmbio da moeda funcional definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em uma conta do patrimônio líquido denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

b) Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras estão representadas por aplicações de liquidez imediata e estão registradas pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços reduzidos de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses saldos estão apresentados como equivalentes de caixa.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, ativos financeiros e disponíveis para a venda.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado) e ajustados ao valor justo.

(ii) Financiamentos

O saldo de financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicáveis, os saldos de financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de financiamentos em aberto.

d) Contas a receber

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas efetuadas pela Companhia são baseadas em preços, prazos, premissas e condições usuais de mercado, acordados entre as partes.

f) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas e envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

g) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes, seguindo as premissas estabelecidas pela legislação fiscal brasileira.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são basicamente provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas, variação cambial diferida na controladora e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos (nota explicativa 4), inclusos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído aos ativos imobilizados (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 14) e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado.

h) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em suas controladas. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização como a diferença entre o montante a receber da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

i) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, descrita na nota explicativa 4, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 13.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizadas.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

j) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda.

O valor recuperável de um ativo corresponde ao valor justo de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, menos os custos de venda, e o seu valor em uso, dos dois o maior, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do exercício pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

k) Ativos Biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 14.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado no período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "variação do valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento dos ativos biológicos e ativos biológicos exauridos no período.

O valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantido dentro da reserva de lucros a realizar no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação.

l) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

m) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes a data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável que haja saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas, os quais são provisionados mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

o) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia, quando da transferência de titularidade dos produtos, e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

p) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos no resultado do exercício.

q) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

2.3 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações

Foram aprovados e emitidos até a divulgação destas informações intermediárias novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2010 e às demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 2010, para fins de comparação.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas:

<u>Pronunciamento</u>	<u>Conteúdo</u>
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 36 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento. Esta interpretação não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras.
CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis	Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 21, sem alteração da essência do pronunciamento. Esta interpretação não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras.
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 7, sem alteração da essência do pronunciamento. Esta interpretação não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras.
CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 24 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento. Esta interpretação não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras.
CPC 41 – Resultado por Ação	Diretrizes padronizadas para a apuração e divulgação do resultado por ação. O referido pronunciamento foi aplicado de forma antecipada (nota 22). A Companhia adotou referido pronunciamento nessas informações intermediárias.
ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental	Interpretação aplicada à contabilização nas demonstrações contábeis de contribuinte por participações decorrentes de fundos de desativação, em linha com o IFRIC 5. A Companhia não possui transações desta natureza.
ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos	Interpretação sobre a tratativa contábil acerca do gerenciamento de resíduos de equipamentos eletrônicos, em linha com o IFRIC 6. A Companhia não possui transações desta natureza.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a controladora obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixa de existir. As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as normas expedidas pelo CPC. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 30 de setembro de 2010, como segue:

	País Sede	Atividade	Participação	Partic. Capital - (%)	
				30/09/10	31/12/09
<u>Empresas controladas:</u>					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100
Timber Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100
Renascença Participações S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	-
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>					
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	71	88
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	88	93

(*) Incorporada em novembro de 2009

4 ADOÇÃO INICIAL DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS

Na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis, convergentes ao IFRS, a Companhia segue as premissas definidas no CPC 37 (IFRS 1) – Adoção Inicial das IFRSs e CPC 43 (IFRS 1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40.

O quadro abaixo detalha os principais efeitos da adoção dos novos pronunciamentos contábeis, em relação as práticas contábeis adotadas anteriormente no balanço patrimonial e patrimônio líquido da Companhia em 01 de janeiro de 2009, 31 de dezembro de 2009, além da demonstração do resultado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009:

Balço de abertura – 01.01.2009						
Nota 4	Controladora			Consolidado - IFRS		
	Apresentado	Ajustes	Ajustado	Apresentado	Ajustes	Ajustado
Caixa e equiv. caixa	1.487.420	-	1.487.420	1.702.698	-	1.702.698
Contas a receber	384.994	-	384.994	633.080	17.832	650.912
Partes relacionadas	469.022	-	469.022	-	-	-
Estoques	410.983	-	410.983	437.092	41.798	478.890
Outros ativos	449.311	-	449.311	407.549	-	407.549
Ativo Circulante	3.201.730	-	3.201.730	3.180.419	59.630	3.240.049
Investimento em controladas	605.850	1.153.992	1.759.842	-	-	-
Imobilizado	3.700.792	473.368	4.174.160	4.299.443	958.838	5.258.281
Intangível	47.241	-	47.241	47.241	-	47.241
Ativos biológicos	-	1.428.320	1.428.320	-	2.649.524	2.649.524
Depósitos judiciais	78.598	46.236	124.834	79.793	46.236	126.029
IR/CS Diferidos	311.832	-	311.832	314.062	-	314.062
Outros ativos	319.926	-	319.926	321.242	-	321.242
Ativo não circulante	5.064.239	3.101.916	8.166.155	5.061.781	3.654.598	8.716.379
Financiamentos	463.773	-	463.773	479.262	17.832	497.094
Outros passivos	464.265	-	464.265	364.106	-	364.106
Passivo Circulante	928.038	-	928.038	843.368	17.832	861.200
Financiamentos	4.942.423	-	4.942.423	4.971.637	-	4.971.637
IR/CS Diferidos	2.292	674.118	676.410	2.292	1.268.598	1.270.890
Prov. Riscos cíveis, fiscais e trab.	64.193	46.236	110.429	64.193	46.236	110.429
Outros passivos	82.008	-	82.008	85.721	-	85.721
Passivo não circulante	5.090.916	720.354	5.811.270	5.123.843	1.314.834	6.438.677
Participação não controladores	-	-	-	27.974	(27.974)	-
Patrimônio Líquido	2.247.015	2.381.562	4.628.577	2.247.015	2.409.536	4.656.551

Balço ajustado – 31.12.2009						
Nota 4	Controladora			Consolidado - IFRS		
	Apresentado	Ajustes	Ajustado	Apresentado	Ajustes	Ajustado
Caixa e equiv. caixa	1.907.152	-	1.907.152	2.051.526	-	2.051.526
Contas a receber	507.426	-	507.426	553.614	107.514	661.128
Partes relacionadas	157.067	-	157.067	-	-	-
Estoques	403.090	-	403.090	431.047	39.568	470.615
Outros ativos	337.185	-	337.185	352.928	-	352.928
Ativo Circulante	3.311.920	-	3.311.920	3.389.115	147.082	3.536.197
Investimento em controladas	649.143	1.080.762	1.729.905	-	-	-
Imobilizado	3.468.111	437.219	3.905.330	4.077.402	888.687	4.966.089
Intangível	55.098	-	55.098	55.098	-	55.098
Ativos biológicos	-	1.326.757	1.326.757	-	2.473.239	2.473.239
Depósitos judiciais	36.019	44.693	80.712	37.239	44.693	81.932
IR/CS Diferidos	149.434	-	149.434	149.533	-	149.533
Outros ativos	289.094	-	289.094	289.345	-	289.345
Ativo não circulante	4.646.899	2.889.431	7.536.330	4.608.617	3.406.619	8.015.236
Financiamentos	683.473	-	683.473	694.798	107.514	802.312
Dividendos a pagar	57.002	(57.002)	-	57.002	(57.002)	-
Outros passivos	747.434	-	747.434	702.307	-	702.307
Passivo Circulante	1.487.909	(57.002)	1.430.907	1.454.107	50.512	1.504.619
Financiamentos	3.914.754	-	3.914.754	3.925.637	-	3.925.637
IR/CS Diferidos	11.868	626.599	638.467	13.691	1.183.355	1.197.046
Prov. Riscos cíveis, fiscais e trab.	94.032	44.693	138.725	94.032	44.693	138.725
Outros passivos	63.238	-	63.238	66.582	-	66.582
Passivo não circulante	4.083.892	671.292	4.755.184	4.099.942	1.228.048	5.327.990
Participação não controladores	-	-	-	56.665	(56.665)	-
Patrimônio Líquido	2.387.018	2.275.141	4.662.159	2.387.018	2.331.806	4.718.824

		Patrimônio líquido ajustado			
		Controladora		Consolidado - IFRS	
Nota 4		01.01.2009	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2009
	Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	2.247.015	2.387.018	2.247.015	2.387.018
	Valor Justo dos Ativos biológicos	b) 1.125.353	987.641	1.958.016	1.709.350
	Custo atribuído ao imobilizado – terras	g) 776.335	776.335	1.692.144	1.692.144
	IR/CS diferido s/ os ajustes	(646.574)	(599.752)	(1.241.054)	(1.156.508)
	Efeito reflexo de controladas	b) e g) 1.153.992	1.080.762	-	-
	IR/CS diferido s/ reserva de reavaliação	f) (27.544)	(26.847)	(27.544)	(26.847)
	Estorno da proposta de dividendos para aprovação na AGO	a) -	57.002	-	57.002
	Classificação acionistas não-controladores para PL	d) -	-	27.974	56.665
	Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	2.381.562	2.275.141	2.409.536	2.331.806
	Patrimônio líquido de acordo com os novos pronunciamentos	4.628.577	4.662.159	4.656.551	4.718.824

		Demonstração do resultado ajustada	
		Controladora	Consolidado - IFRS
Nota 4		30.09.2009	30.09.2009
	Lucro líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	518.056	518.056
	Variação valor justo dos ativos biológicos	b) 423	46.963
	Custo dos produtos vendidos - Exaustão valor justo dos ativos biológicos	b) (96.671)	(239.063)
	Equivalência patrimonial	b) (63.262)	-
	IR/CS diferido s/ os ajustes	32.724	65.314
	Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	(126.786)	(126.786)
	Lucro líquido de acordo com os novos pronunciamentos	391.270	391.270

Os novos pronunciamentos técnicos adotados pela Companhia que tiveram impacto nas demonstrações financeiras, em decorrência de divergências de prática com as normas vigentes anteriormente até 31 de dezembro de 2008 são demonstrados nas notas a seguir:

a) ICPC 08/CPC 24 (IAS 10) – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos

De acordo com o referido pronunciamento técnico, somente os dividendos mínimos obrigatórios devem ser registrados nas demonstrações financeiras antes de sua aprovação. A proposta da Administração de distribuição de dividendos excedentes ao mínimo obrigatório, deve ser registrada dentro do patrimônio líquido, em conta específica dentro da reserva de lucros, denominada reserva de dividendo adicional proposto, a ser registrado passivo após aprovação em Assembléia. Desta forma, foi efetuado o estorno do saldo de R\$ 57.002 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2009, referente a proposta da Administração de distribuição de dividendos complementares do exercício, para a referida conta no patrimônio líquido.

b) CPC 29 (IAS 41) – Ativo biológico e produto agrícola

Os ativos biológicos da Companhia, representados por suas florestas, anteriormente classificados dentro do ativo imobilizado, devem ser alocados para um grupo específico dentro do ativo não circulante, denominado “ativos biológicos”, além de passarem a ser reconhecidos por seu valor justo, ao invés de somente ao custo histórico conforme prática contábil anterior. O efeito da adoção inicial do reconhecimento dos ativos biológicos a valor justo são mantidos no patrimônio líquido da Companhia, como uma “reserva de lucros a realizar”, com transferência para lucros acumulados após sua efetiva realização, a ser efetuada via exaustão.

A Companhia possui investimentos em empresas controladas no balanço da controladora, que possuem ativos biológicos registrados em suas demonstrações financeiras. A adoção dos novos pronunciamentos nas demonstrações financeiras das investidas ocorreu na mesma data da adoção dos novos pronunciamentos da controladora.

c) CPC 39 (IAS 32) – Instrumentos Financeiros: Apresentação

Anteriormente a legislação societária brasileira exigia a apresentação da provisão para contingências líquida dos depósitos judiciais relacionados as provisões constituídas. O CPC39 (IAS 32) estabelece que a compensação de um ativo financeiro e um passivo financeiro deve ser realizada na apresentação das demonstrações financeiras, porém, a provisão para contingências não se enquadra na classificação de passivo financeiro, devendo ser apresentado os valores brutos nas demonstrações financeiras dos depósitos judiciais e da provisão para contingências.

d) CPC 35 (IAS 27) – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas

As participações de não-controladores devem ser apresentadas dentro do patrimônio líquido da Companhia, separando-se ao montante correspondente aos acionistas controladores e acionistas não controladores, diferentemente de sua classificação anterior em linha específica do balanço entre o passivo não circulante e o patrimônio líquido.

e) CPC 27 (IAS 16) – Ativo Imobilizado

A depreciação dos ativos imobilizados deve ser apurada com base na vida útil econômica estimada dos ativos. Ao final de 2009 a Companhia procedeu com a avaliação da vida útil de seu ativo imobilizado, definindo novas taxas de depreciação aplicáveis ao exercício de 2010. As novas taxas de depreciação diferem daquelas adotadas anteriormente pela Companhia.

f) ICPC10/CPC 27 (IAS16) – Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

O imposto de renda e a contribuição social não registrados sobre reavaliações de ativos remanescentes no balanço da Companhia em atendimento a prática contábil vigente na época da reavaliação, deve ser registrado deduzindo-se do saldo da reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido, assim como adicionada a provisão diferida dos impostos no passivo. A realização dos impostos será efetuada mediante a realização dos ativos, por venda ou depreciação (se aplicável) destes ativos.

g) ICPC10/CPC 27 (IAS16) – Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

Na adoção inicial dos novos pronunciamentos técnicos, a Companhia pode optar por efetuar uma atribuição de custo (*deemed cost*) a determinadas classes de ativos imobilizados. Dessa forma, foram atribuídos custos aos ativos imobilizados alocados na classe de terras florestais, de forma que estes ativos refletissem seu valor justo na data de adoção dos novos pronunciamentos, visto que o custo histórico registrado para estes ativos anteriormente diverge do valor justo de realização destes ativos.

A definição dos custos atribuídos as terras da Companhia foram apurados com base em avaliação patrimonial efetuada por empresa terceirizada especializada no assunto, sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia.

h) CPC 38 (IAS 39) – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

O saldo de cambiais descontadas, anteriormente registrados no ativo circulante, reduzindo o saldo de contas a receber das duplicatas vinculadas ao desconto, devem ser reclassificados para o passivo, dentro do grupo de financiamentos, em decorrência de sua natureza.

i) Exceções obrigatórias e isenções opcionais na adoção dos novos pronunciamentos

Com base no CPC 37 (IFRS 1), é permitida na adoção inicial dos novos pronunciamentos a aplicação de procedimentos voluntários, caso haja divergências quanto às práticas contábeis anteriormente adotadas, porém a norma também proíbe o ajuste de determinadas transações retrospectivamente.

O julgamento da Administração quanto às isenções opcionais e obrigatórias na adoção inicial dos novos pronunciamentos é descrito da seguinte forma:

(i) Mensuração do ativo imobilizado e intangível ao valor justo: a Companhia optou por remensurar seu ativo imobilizado a valor justo (*deemed cost*) na data de transição somente para a classe de terras florestais, optando por manter as demais classes de ativos que compõe os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição, como permitido anteriormente, em linha com os novos pronunciamentos;

(ii) Mensuração de combinações de negócios: a Companhia optou por não remensurar combinações de negócios ocorridas antes da data de transição para os novos pronunciamentos;

(iii) Mensuração de planos de benefícios a empregados: a Companhia optou por não reconhecer os ganhos ou perdas anteriores a data de adoção dos novos pronunciamentos para os planos de benefício a empregados mantidos;

(iv) Reconhecimento de diferenças acumuladas de conversão: a Companhia já registra o ajuste de diferenças acumuladas de conversão sobre as demonstrações contábeis de controladas no exterior no resultado abrangente, portanto não adotou a referida isenção;

(v) Adoção inicial em controladas e empreendimentos em conjunto: a Companhia não possui empreendimentos em conjunto e adotou para suas controladas os novos pronunciamentos na mesma data de sua transição.

(vi) Contabilização de pagamentos baseados em ações: a Companhia não possui operações de pagamentos baseados em ações na data de transição para os novos pronunciamentos;

(vii) Contratos de concessão e contratos de seguros: a Companhia não possui contratos de concessão de serviços públicos, nem contratos de seguros que se enquadrem no escopo da isenção, na data de transição para os novos pronunciamentos;

(viii) Ajuste de estimativas: a Companhia não efetuou nenhum ajuste nas estimativas utilizadas anteriormente na data de transição para os novos pronunciamentos;

i) Conciliação dos efeitos dos saldos de 30 de setembro de 2010 com a adoção dos novos pronunciamentos

A Companhia demonstra no quadro abaixo um reconciliação dos efeitos da adoção dos novos pronunciamentos sobre os saldos de resultado e patrimônio líquido consolidados do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, comparando os montantes que seriam apurados antes dos novos pronunciamentos com seus efeitos registrados:

<u>Patrimônio líquido:</u>	<u>Consolidado - IFRS</u> <u>30.09.2010</u>
Patrimônio líquido antes dos novos pronunciamentos	2.531.271
Valor Justo dos Ativos biológicos (líquido de IR/CS)	1.126.169
Custo atribuído ao imobilizado – terras	1.116.815
IR/CS diferido s/ reserva de reavaliação	(26.572)
Efeito do resultado do período de 9 meses de 2010	68.006
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	2.286.418
Patrimônio líquido - IFRS	4.817.689
<u>Resultado:</u>	<u>Consolidado - IFRS</u> <u>30.09.2010</u>
Lucro antes dos novos pronunciamentos	266.628
Varição valor justo dos ativos biológicos	301.013
Custo dos produtos vendidos - Exaustão valor justo dos ativos biológicos	(340.207)
Custo dos produtos vendidos - Reavaliação da vida útil do imobilizado	142.234
IR/CS diferido s/ os ajustes	(35.034)
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	68.006
Lucro - IFRS	334.634

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado - IFRS</u>		
	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Caixa e bancos	2.163	9.784	9.804	9.303	12.356	104.586
Moeda nacional	2.232.930	1.686.796	1.069.095	2.314.931	1.749.387	1.129.547
Moeda estrangeira	681	698	1.000	213.801	79.909	61.044
	2.235.774	1.697.278	1.079.899	2.538.035	1.841.652	1.295.177

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondente a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, são indexados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 10,80% (8,68% em 31 de dezembro de 2009), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com prazo de vencimento de até 90 dias e taxa média de remuneração anual de 0,04% (0,03% em 31 de dezembro de 2009).

6 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 30 de setembro de 2010 o saldo desses títulos é de R\$ 193.262 (R\$ 209.874 em 31 de dezembro de 2009), os quais a administração classificou como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2010 e de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

7 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora			Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Clientes						
. Nacionais	626.312	524.934	386.495	626.398	525.000	386.533
. Estrangeiros	14.591	9.775	16.605	186.656	163.665	282.610
Total de clientes	640.903	534.709	403.100	813.054	688.665	669.143
PDD	(28.167)	(27.283)	(17.869)	(28.248)	(27.537)	(18.231)
	612.736	507.426	385.231	784.806	661.128	650.912
Vencidos	76.466	52.939	42.118	83.668	52.939	42.118
% s/ Total da Carteira	11,93%	9,90%	10,45%	10,29%	7,69%	6,29%
04 a 10 dias	5.855	6.812	5.287	5.855	6.812	5.287
11 a 30 dias	12.642	9.240	10.425	16.335	9.240	10.425
31 a 60 dias	12.461	5.427	6.761	13.879	5.427	6.761
61 a 90 dias	8.687	3.874	3.171	8.919	3.874	3.171
+ de 90 dias	36.821	27.586	16.474	38.680	27.586	16.474
A Vencer	564.437	481.770	360.982	729.386	635.726	627.025
Total da Carteira	640.903	534.709	403.100	813.054	688.665	669.143

Conforme mencionado na Nota 22, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado - IFRS</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2009	(17.869)	(18.231)
Provisões do exercício	(9.707)	(9.707)
Reversões de créditos	293	401
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(27.283)	(27.537)
Provisões do período	(2.620)	(2.620)
Reversões de créditos	1.736	1.909
Saldo em 30 de setembro de 2010	(28.167)	(28.248)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa mantido pela Companhia corresponde substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas operacionais”.

8 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Controladora																				
	30/09/2010					31/12/2009					01/01/2009					30/09/2009					
	Sociedade em Conta de Participação Paraná		Sociedade em Conta de Participação Sta Catarina		Sociedade em Conta de Participação Aranha S.A.		Klabin Irmãos & Cia.		BNDES		Outras		Total		Total		Total		Resultado		
(i)	(ii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	(vii)	(viii)	(ix)	(x)	(xi)	(xii)	(xiii)	(xiv)	(xv)	(xvi)	(xvii)	(xviii)	(xix)	(xx)	(xxi)	
Saldos																					
Ativo circulante	2.731	289.565	2.759	1.115	7.178									303.348	173.030	545.020					
Ativo não circulante					1.356						7.017			8.373	7.696	7.133					
Passivo circulante		15.345	17.570	12.398	1.921	393			315.803		323			363.753	375.110	319.619					
Passivo não circulante									1.374.168					1.374.168	1.533.922	1.786.682					
Transações (9 meses)																					
Receita de vendas	1.074	492.755	6.795	2.599										503.348		401.505					
Compras			62.963	53.064										116.027		153.989					
Despesa de juros s/ financiamento																					
Comissão de aval - despesa																					
Despesa de royalties						3.234															26.298
Outras receitas											2.538										17.601
																					2.102

- (i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado e estabelecidas entre as partes;
- (ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
- (iii) Licenciamento de uso de marca;
- (iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
- (v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
- (vi) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;
- (vii) Outras.

		Consolidado - IFRS				
		30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009	30/09/2009	
Monteiro	Klabin					
Aranha	Imãos					
S.A.	& Cia.	BNDES	Total	Total	Total	Total
(i)	(i), (ii) e (iv)	(iii)				
Acionista	Acionista	Acionista				

Tipo Relação

Saldos

Ativo circulante		7.178	7.178	15.963	18.790
Ativo não circulante		1.356	1.356	1.727	2.125
Passivo circulante	393	1.921	315.803	318.117	311.900
Passivo não circulante			1.374.168	1.533.922	1.786.682

Transações (9 meses)

Desp Juros Financiamento			104.280	104.280	116.046
Comissão de aval-despesa		23.527		23.527	27.397
Despesa de Royalties	3.234	15.785		19.019	17.081

- (i) Licenciamento de uso de marca;
- (ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
- (iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;
- (iv) Outras.

b) Remuneração e benefícios da administração

A remuneração da administração, deve ser fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi deliberado na AGO realizada em 16 de abril de 2010 o montante global da remuneração anual do conselho de administração e da diretoria fixada em até R\$ 23,7 milhões para o exercício de 2010. A remuneração aprovada para o exercício de 2009 correspondia a R\$ 22 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração do conselho de administração e da diretoria no período:

	Controladora e consolidado- IFRS					
	Curto Prazo		Longo Prazo		Total dos benefícios	
	30/09/2010	30/09/2009	30/09/2010	30/09/2009	30/09/2010	30/09/2009(*)
. Conselho de Administração/diretoria	17.645	11.290	304	268	17.949	11.558

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2008

A remuneração da administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Despesas Gerais e Administrativas.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

9 ESTOQUES

	Controladora			Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Produtos acabados	96.210	154.962	158.045	130.495	185.043	172.009
Matérias-primas	98.033	104.354	111.604	105.771	111.133	123.903
Madeiras e toras	79.280	50.752	56.696	100.668	79.989	97.319
Combustíveis e lubrificantes	6.312	5.269	6.054	6.312	5.269	6.054
Material de manutenção	103.169	85.411	76.837	104.333	86.167	77.659
Provisão para perdas	(3.007)	(3.422)	(5.236)	(3.007)	(3.422)	(5.236)
Outros	10.128	5.764	6.983	10.997	6.436	7.182
	390.125	403.090	410.983	455.569	470.615	478.890

Os estoques em matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de embalagens.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e 2009, o efeito líquido dos efeitos da provisão para perda com estoques foi de um estorno de R\$ 415 e R\$ 898 de provisão, respectivamente.

10 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora					
	30/09/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	68.677	56.774	64.679	84.115	53.126	139.677
PIS	11.568	10.244	21.938	12.339	21.919	12.152
COFINS	52.811	56.786	101.682	65.968	104.872	51.891
Imposto de renda e contribuição social	39.540		93.439		131.285	
Outros	8.559	4.530	9.011	2.251	10.911	2.794
	181.155	128.334	290.749	164.673	322.113	206.514
Controladas	8.221		3.519		4.856	
Consolidado-IFRS	189.376	128.334	294.268	164.673	326.969	206.514

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia durante aquele período de investimentos reteve os impostos e contribuições decorrentes das aquisições para o ativo imobilizado permitidos pela legislação vigente para compensação futura.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme previsão da administração. O imposto de renda e contribuição social referem-se às antecipações realizadas durante 2008 e 2009 que serão compensadas com tributos a recolher com base nas novas projeções para 2010.

11 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora			Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Provisões temporariamente não dedutíveis	30.958	22.669	30.402	30.958	22.669	30.402
Provisão riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	35.336	47.167	37.546	35.336	47.167	37.546
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	37.605	33.131	-	37.605	33.131	-
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	23.354	26.197	30.167	23.354	26.197	30.167
Prejuízos fiscais e bases negativas	188	20.270	213.717	280	20.369	215.947
Ativo não circulante	127.441	149.434	311.832	127.533	149.533	314.062
Varição cambial diferida(*)	37.479	11.450	-	39.368	11.450	-
Valor justo dos ativos biológicos	323.416	335.798	382.620	567.854	581.179	665.725
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	48.359	-	2046	48.359	-	2046
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	263.954	575.329	575.329	575.329
Reserva de reavaliação de ativos	26.572	26.847	27.544	26.572	26.847	27.544
Outras diferenças temporárias	15.269	418	246	15.269	2.241	246
Passivo não circulante	715.049	638.467	676.410	1.272.751	1.197.046	1.270.890

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão realizadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em Reais.

A Companhia aderiu ao Regime Tributário de Transição (RTT) instruído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs), incluindo aqueles aderidos no exercício de 2008 (CPC 01 a CPC 15) e os novos pronunciamentos a partir de 01 de janeiro de 2009.

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	30/09/2010	
	Controladora	Consolidado - IFRS
2011	62.534	62.534
2012	22.980	22.980
2013	30.270	30.270
2014 em diante	11.657	11.749
	127.441	127.533

A projeção de realização do saldo está sujeita a não se concretizar caso as estimativas e incertezas utilizadas em sua elaboração na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes quando sua efetiva realização.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota 16.

b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida no resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e 2009 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	30/09/2009	30/09/2010	30/09/2009
Débito de imposto corrente	(37.320)	-	(77.462)	(7.701)
Ajuste do exercício anterior	(3.297)	-	(3.297)	-
Corrente	(40.617)	-	(77.939)	(7.701)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(62.730)	(191.460)	(62.795)	(191.461)
Reavaliação vida útil imobilizado	(48.359)	-	(48.359)	-
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos (nota explicativa 14)	12.382	32.724	13.326	65.314
Diferido	(98.707)	(158.736)	(97.828)	(126.147)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	30/09/2009	30/09/2010	30/09/2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	473.958	550.006	523.660	527.139
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(161.146)	(187.002)	(178.044)	(179.227)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	22.881	12.854	-	-
Outros efeitos	(1.059)	15.412	(12.162)	13.320
Diferença de tributação, empresas controladas	-	-	14.439	32.059
	(139.324)	(158.736)	(175.767)	(133.848)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(40.617)	-	(77.939)	(7.701)
. Diferido	(98.707)	(158.736)	(97.828)	(126.147)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(139.324)	(158.736)	(175.767)	(133.848)

12 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

a) Movimentação de investimentos em empresas controladas:

	Klabin Ltd. (1)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A.	Timber Holdings S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Outras	Total
Em 01 de janeiro de 2009 – ajustado	5.516	35.330	122.869	36.186	1.072.408	466.943	20.590	1.759.842
Aquisição e integralização de capital			92				1.045	1.137
Baixa					(664)			(664)
Resultados recebidos					(2.281)	(61.297)		(63.578)
Incorporação ao imobilizado (2)							(14.491)	(14.491)
Equivalência patrimonial	(971)	4.359	(3) 1.837	(195)	(3) 46.891	(3) 6.440	1.467	59.828
Varição cambial de investimento no exterior		(12.169)						(12.169)
Em 31 de dezembro de 2009 - ajustado	4.545	27.520	124.798	35.991	1.116.354	412.086	8.611	1.729.905
Aquisição e integralização de capital			50					50
Resultados recebidos					(85.571)	(37.545)		(123.116)
Equivalência patrimonial	10.731	4.832	(3) 1.453	40	(3) 24.857	(3) 26.480	(1.096)	67.297
Varição cambial de investimento no exterior		(2.099)					30	(2.069)
Transferências							57	58
Em 30 de setembro de 2010	15.276	30.253	126.301	36.031	1.055.640	401.021	7.602	1.672.124

(1) Controladora da Klabin Trade.

(2) Incorporação da Renascença Participações S.A substancialmente ao ativo imobilizado., aprovada em Assembléia Geral Extraordinária em 30 de novembro de 2009 (vide nota explicativa 13).

(3) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 14).

13 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	30/09/2010		
<u>Controladora</u>	<u>Custo</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	970.496	-	970.496
Edifícios e construções	689.024	(254.218)	434.806
Máquinas, equipamentos e instalações	4.828.320	(2.651.392)	2.176.928
Obras e instalações em andamento	170.368	-	170.368
Outros (*)	314.290	(163.079)	151.211
	6.972.498	(3.068.689)	3.903.809
<u>Consolidado - IFRS</u>			
Terrenos	2.020.773	-	2.020.773
Edifícios e construções	697.174	(256.577)	440.597
Máquinas, equipamentos e instalações	4.847.797	(2.664.711)	2.183.086
Obras e instalações em andamento	170.369	-	170.369
Outros (*)	312.994	(164.338)	148.656
	8.049.107	(3.085.626)	4.963.481
	31/12/2009		
<u>Controladora - Ajustado</u>	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	970.465	-	970.465
Edifícios e construções	687.051	(240.260)	446.791
Máquinas, equipamentos e instalações	4.784.198	(2.524.910)	2.259.288
Obras e instalações em andamento	103.823	-	103.823
Outros (*)	277.536	(152.573)	124.963
	6.823.073	(2.917.743)	3.905.330
<u>Consolidado - IFRS</u>			
Terrenos	2.020.745	-	2.020.745
Edifícios e construções	695.661	(242.592)	453.069
Máquinas, equipamentos e instalações	4.804.486	(2.538.588)	2.265.898
Obras e instalações em andamento	103.913	-	103.913
Outros (*)	276.210	(153.746)	122.464
	7.901.015	(2.934.926)	4.966.089

Controladora - Ajustado	01/01/2009		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	954.714		954.714
Edifícios e construções	663.735	(219.878)	443.857
Máquinas, equipamentos e instalações	4.675.505	(2.176.704)	2.498.801
Obras e instalações em andamento	141.870		141.870
Outros (*)	300.817	(165.899)	134.918
	6.736.641	(2.562.481)	4.174.160
Consolidado - IFRS			
Terrenos	2.021.573		2.021.573
Edifícios e construções	675.716	(222.777)	452.939
Máquinas, equipamentos e instalações	4.704.256	(2.194.897)	2.509.359
Obras e instalações em andamento	141.911		141.911
Outros (*)	319.127	(186.628)	132.499
	7.862.583	(2.604.302)	5.258.281

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram na nota explicativa 15, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais se encontram na nota explicativa 23.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 01 de janeiro de 2009 - Ajustado	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918	4.174.160
Adições	-	9.767	-	107.189	37.526	154.482
Baixas	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(2.198)	(9.643)
Depreciação	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)	(413.593)
Transferências Internas	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)	-
Outros(*)	15.027	(6.229)	(9.776)	(2.847)	3.749	(76)
Saldo 31 de dezembro de 2009 - ajustado	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963	3.905.330
Adições	-	1.093	-	117.016	50.426	168.535
Baixas	-	(93)	(822)	-	(468)	(1.383)
Depreciação	-	(14.031)	(138.154)	-	(12.405)	(164.590)
Transferências Internas	31	1.033	58.232	(48.000)	(11.296)	-
Outros(*)	-	13	(1.616)	(2.471)	(9)	(4.083)
Saldo 30 de setembro de 2010	970.496	434.806	2.176.928	170.368	151.211	3.903.809

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 01 de janeiro de 2009	2.021.573	452.939	2.509.359	141.911	132.499	5.258.281
Adições	96	9.858	372	107.189	37.215	154.730
Baixas	(3.805)	(326)	(802)	(2.706)	(2.011)	(9.650)
Depreciação	-	(26.844)	(369.895)	-	(18.299)	(415.038)
Transferências Internas	4.336	26.386	139.907	(139.683)	(30.946)	-
Outros(*)	(1.455)	(8.944)	(13.043)	(2.798)	4.006	(22.234)
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.020.745	453.069	2.265.898	103.913	122.464	4.966.089
Adições	51	1.102	678	117.016	50.449	169.296
Baixas	-	(93)	(837)	-	65	(865)
Depreciação	-	(14.139)	(138.154)	-	(12.875)	(165.168)
Transferências Internas	28	1.033	58.237	(48.000)	(11.298)	-
Outros(*)	(51)	(375)	(2.736)	(2.560)	(149)	(5.871)
Saldo 30 de setembro de 2010	2.020.773	440.597	2.183.086	170.369	148.656	4.963.481

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

b) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 01 de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa 2009 - %	Taxa reavaliada - %
Edifícios e construções	4	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 20 (*)	2,86 a 10
Outros	4 a 20	4 a 20

(*) Taxa predominante de 10%

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com o CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, tem seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas. A administração estima que caso as taxas de depreciação revisadas estivessem vigentes durante o exercício de 2009, seu efeito seria de uma redução na depreciação de R\$ 180 milhões comparativa a despesa de depreciação efetivamente registrada com a utilização das taxas aplicáveis naquele exercício, sendo aproximadamente R\$ 140 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009.

c) Obras e instalações em andamento

Em 30 de setembro de 2010, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) sistema de evaporação e estocagem e reforma do turbo gerador na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de embalagem, (iii) caldeira biomassa na unidade de Otacílio Costa (iv) de investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

d) Adoção do custo atribuído (*deemed cost*)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para a classe de terras florestais.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$ 776.335 ao custo de R\$ 165.169 registrado no ativo imobilizado no balanço controladora e um aditivo de R\$ 1.692.144 ao custo de R\$ 261.732 registrado no balanço consolidado. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 30 de setembro de 2010, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

14 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 30 de setembro de 2010, a Companhia possui 208.233 hectares (214.096 hectares em 31 de dezembro de 2009) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Custo de formação dos ativos biológicos	364.788	339.116	302.967	859.734	803.457	733.306
Valor justo dos ativos biológicos	951.224	987.641	1.125.353	1.639.547	1.669.782	1.916.218
Ativo não circulante	1.316.012	1.326.757	1.428.320	2.499.281	2.473.239	2.649.524

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 15, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na nota explicativa 24.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de serem tratadas como ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações do período são demonstradas abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado - IFRS</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2009- ajustado	1.428.320	2.649.524
Plantio	46.833	91.928
Exaustão	(149.390)	(332.791)
Variação de valor justo por:		
. Preço	(100.327)	(152.336)
. Crescimento	101.321	216.914
Saldo em 31 de dezembro de 2009 - ajustado	1.326.757	2.473.239
Plantio	37.563	76.049
Exaustão	(174.394)	(351.019)
Variação de valor justo por:		
. Preço	60.300	84.562
. Crescimento	65.786	216.450
Saldo em 30 de setembro de 2010	1.316.012	2.499.281

A exaustão dos ativos biológicos do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção.

Durante o exercício de 2009, dentre os fatores que levaram a uma redução no saldo dos ativos biológicos, destaca-se a queda no preço de eucalipto e pinus no mercado equivalente a 7%, além de uma redução de 5% de áreas plantadas.

Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, houve uma retomada dos preços no mercado, apresentando uma recuperação dos índices de queda do exercício anterior.

15 FINANCIAMENTOS

a) Composição dos financiamentos

<u>Na Controladora:</u>	Juros anuais %	30/09/2010		
		Circulante	Não Circulante	Total
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	254.928	1.133.426	1.388.354
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	60.875	240.742	301.617
. Crédito exportação	7,0	423	150.000	150.423
. Capital de giro	CDI + 0,6	11.798	91.667	103.465
. Outros	1,0 a 8,7	874	54.983	55.857
		328.898	1.670.818	1.999.716
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	2.461	27.724	30.185
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 5,9	206.896	1.955.295	2.162.191
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	44.978	488.572	533.550
		254.335	2.471.591	2.725.926
		583.233	4.142.409	4.725.642
<u>Nas Controladas</u>				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	101.002	-	101.002
Outros	7,2	10.610	-	10.610
Total Consolidado - IFRS		694.845	4.142.409	4.837.254
<u>Na Controladora:</u>		31/12/2009		
		Circulante	Não Circulante	Total
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	255.469	1.319.534	1.575.003
. BNDES - Outros	TJLP + 2,2 a 4,5	54.479	214.388	268.867
. Crédito exportação	96,6 a 97,0 do CDI	180.690		180.690
. Capital de giro	CDI + 0,6	597	100.000	100.597
. Outros	1,0 a 8,7	1.001	48.476	49.477
		492.236	1.682.398	2.174.634
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	1.654	22.169	23.823
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,2 a 6,5	155.545	1.674.599	1.830.144
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	34.038	535.588	569.626
		191.237	2.232.356	2.423.593
		683.473	3.914.754	4.598.227
<u>Nas Controladas</u>				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	107.514	-	107.514
Outros	7,2	11.325	10.883	22.208
Total Consolidado - IFRS		802.312	3.925.637	4.727.949

Na Controladora:

		01/01/2009		
		Circulante	NÃO Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0	133.828	1.612.384	1.746.212
. BNDES - Outros	TJLP + 4,5	54.280	174.298	228.578
. Crédito exportação	96,0 a 103,0 do CDI	172.985	165.039	338.024
. Capital de giro	CDI + 0,5 a 106,1 do CDI	34.210	100.000	134.210
. Outros	1,0 a 8,7	890	39.877	40.767
		<u>396.193</u>	<u>2.091.598</u>	<u>2.487.791</u>
Em moeda estrangeira (**)				
. Ativo imobilizado	Var Cambial + 6,8	2.190	8.274	10.464
. Pré pagamentos exportação	Var Cambial + 2,2 a 6,6	45.829	2.097.587	2.143.416
. Notas de crédito à exportação	Var Cambial + 7,3 a 8,1	19.561	744.964	764.525
		<u>67.580</u>	<u>2.850.825</u>	<u>2.918.405</u>
		<u>463.773</u>	<u>4.942.423</u>	<u>5.406.196</u>
Nas Controladas				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	17.832	-	17.832
Outros	7,2	44.703	-	44.703
Total Consolidado - IFRS		<u>526.308</u>	<u>4.942.423</u>	<u>5.468.731</u>

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do mesmo está sendo realizada mensalmente inclusive os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito a exportação foram captadas em bancos de primeira linha, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até julho de 2019.

Cambiais descontadas

Referem-se a títulos de exportações já realizadas, com seguro contratado, descontados com instituições financeiras, a serem liquidadas, mediante realização do contas a receber vinculado ao desconto.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 30 de setembro de 2010, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	342.430	785.962	843.720	711.399	678.708	334.143	133.970	109.883	111.801	90.393	4.142.409

c) Movimentação sumária dos financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado - IFRS</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2009	5.406.196	5.468.731
Captações	403.764	493.446
Provisão de Juros	289.319	291.462
Varição cambial	(790.035)	(799.359)
Amortizações e pagamento de juros	(711.017)	(726.331)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.598.227	4.727.949
Captações	752.650	759.162
Provisão de Juros	186.585	187.562
Varição cambial	(94.613)	(94.929)
Amortizações e pagamento de juros	(717.207)	(729.466)
Saldo em 30 de setembro de 2010	4.725.642	4.837.254

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, objeto dos respectivos financiamentos, depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores. Os empréstimos de crédito de exportação, pré pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras, dos quais contém cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas ou torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

16 PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, FISCAIS E TRABALHISTAS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

30/09/2010				
Na controladora:	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
		Vinculados		sem vínculo
<u>Tributárias:</u>				
. PIS/COFINS	(13.276)	13.276	-	22.310
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. OUTRAS	(1.346)	1.346	-	18.562
	(39.625)	32.748	(6.877)	40.872
Trabalhista	(55.539)	14.927	(40.612)	361
Cíveis	(8.766)	-	(8.766)	-
	(103.930)	47.675	(56.255)	41.233
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.284
Consolidado - IFRS	(103.930)	47.675	(56.255)	42.517
31/12/2009				
Na controladora:	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
		Vinculados		sem vínculo
<u>Tributárias:</u>				
. PIS/COFINS	(12.695)	12.695	-	21.138
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.356)	9.528	(6.828)	-
. OUTRAS	(1.929)	1.929	-	14.881
	(39.626)	32.798	(6.828)	36.019
Trabalhista	(90.078)	11.895	(78.183)	-
Cíveis	(9.021)	-	(9.021)	-
	(138.725)	44.693	(94.032)	36.019
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.220
Consolidado - IFRS	(138.725)	44.693	(94.032)	37.239
01/01/2009				
Na controladora:	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
		Vinculados		sem vínculo
<u>Tributárias:</u>				
. PIS/COFINS	(12.120)	12.120	-	68.021
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(12.674)	9.528	(3.146)	-
. OUTRAS	(12.554)	6.137	(6.417)	10.577
	(45.994)	36.431	(9.563)	78.598
Trabalhista	(58.104)	9.805	(48.299)	-
Cíveis	(6.331)	-	(6.331)	-
	(110.429)	46.236	(64.193)	78.598
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.195
Consolidado - IFRS	(110.429)	46.236	(64.193)	79.793

Em 30 de setembro de 2010, os riscos provisionados da Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras,

adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, relativos, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora / Consolidado - IFRS			
	Tributária	Trabalhista	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 01 de janeiro de 2009	(9.365)	(48.497)	(6.331)	(64.193)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões	(1.545) 4.082	(*) (29.686)	(2.690)	(33.921) 4.082
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)
(Provisões)/reversões	(49)	37.571	255	37.777
Saldo em 30 de setembro de 2010	(6.877)	(40.612)	(8.766)	(56.255)

(*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, a principal variação no saldo de contingências refere-se a reversão por perda de processo judicial trabalhista envolvendo requerimento de direitos, com a constituição de contas a pagar sobre a referida causa.

c) Riscos cíveis, fiscais e trabalhistas não provisionados

A Klabin S.A. e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 259.148 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 68.050; e cíveis R\$ 27.176. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 30 de setembro de 2010 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores reconhecidos em suas demonstrações financeiras seguindo o princípio contábil da prudência, sendo adotada a prática contábil de reconhecimento dos ativos somente após o trânsito em julgado definitivo dos processos.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “possíveis” e “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento da Companhia visando a correção monetária integral e juros sobre diferenças de correção nos empréstimos compulsórios junto a Eletrobrás, requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo e compensação dos créditos de IPI pagos relativos as exportações realizadas na vigência do programa de compensação tributária BEFIEIX do Governo Federal.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para contingências em função dos prognósticos de perda considerados anteriormente.

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de

2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, e que em 30 de setembro de 2010, com a devida atualização monetária reconhecida no resultado, representa R\$ 345 milhões.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 1.500.000 em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 é assim distribuído:

Acionistas	30/09/2010		31/12/2009	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNDSPAR	-	147.331.640	-	185.859.840
The Bank of New York Department	-	58.234.115	-	57.218.235
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	33.120.878	63.458.605	29.788.770
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
Outros	64.871.551	345.261.200	64.871.551	311.080.988
Ações em tesouraria	-	16.907.900	-	16.907.900
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, a Companhia mantinha 16.907.900 ações preferenciais em tesouraria, com preço médio de aquisição de R\$ 4,72. Essas ações mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço dessa classe de ações (PN) em 30 de setembro de 2010 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 4,70 por ação.

Em 13 de outubro de 2009 o Conselho de Administração autorizou a recompra pelo prazo de até 365 dias (até 12 de outubro de 2010), de até 45.677.497 ações preferenciais (correspondente, na data em questão, a aproximadamente 10% do total das ações preferenciais de emissão da Companhia e a aproximadamente 4,9% do capital social da Companhia) para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, do qual se encontra ainda vigente na data das referidas demonstrações financeiras.

c) Reservas

Reserva de capital

Reserva de capital constituída com base no disposto da Lei 8.200/91 referente aos efeitos da variação da correção monetária do capital, enquanto não capitalizados, podendo ser utilizada para recompra de ações e incorporação ao capital social.

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de lucros a realizar

Em decorrência dos efeitos do reconhecimento a valor justo dos ativos biológicos a Companhia optou por constituir uma reserva de lucros a realizar, a qual é utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos da Companhia por seu valor justo (vide nota explicativa 14) apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, a qual é concebida com a exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(iv) Reserva de dividendo adicional proposto

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

Reservas de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizado procedida em 1988, realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

d) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual, ajustado da seguinte forma:

- (=) Lucro líquido do exercício
- (-) Constituição de reserva legal (5% Lucro Líquido)
- (-) Constituição de outras reservas previstas em lei
- (+) Parcela da reserva de lucros a Realizar, transferida para lucros acumulados (líquida de impostos)
- (-) Variação do valor justo – ativos biológicos, reconhecidos no resultado do exercício
- (-) Variação do valor justo – ativos biológicos, reconhecidos no resultado do exercício via equivalência patrimonial
- (=) Lucro base ajustado para distribuição de dividendos

O lucro remanescente do exercício não distribuído sob a forma de dividendos é destinado à constituição de reservas estatutárias, de capital de giro e investimento, conforme proposta de destinação do resultado, apresentada em Assembléia Geral Ordinária.

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 16 de abril de 2010 aprova a distribuição de dividendos complementares do exercício de 2009, no valor de R\$ 57.002, sendo R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 30 de abril de 2010, bem como ratificou as distribuições intermediárias de dividendos daquele exercício aprovados pelo conselho.

Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o e exercício de forma antecipada.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizadas em 05 de julho e 21 de setembro de 2010, foram aprovadas distribuições de dividendos intermediários no montante de R\$ 50.000 sendo R\$ 52,13 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 57,34 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 20 de julho de 2010, e, respectivamente R\$ 70.001 sendo R\$ 72,98 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 80,28 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, efetivamente pagos em 08 de outubro de 2010.

18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	30/09/2009	30/09/2010	30/09/2009
Receita bruta de vendas de produtos	3.217.496	2.511.003	3.305.865	2.610.043
Descontos e abatimentos	(15.012)	(13.603)	(16.982)	(20.628)
Impostos incidentes sobre vendas	(544.043)	(424.665)	(556.506)	(434.574)
	2.658.441	2.072.735	2.732.377	2.154.841
. Mercado interno	2.111.404	1.623.458	2.120.206	1.615.662
. Mercado externo	547.037	449.277	612.171	539.179
Receita líquida de vendas	2.658.441	2.072.735	2.732.377	2.154.841

19 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	30/09/2009	30/09/2010	30/09/2009
<u>Receitas financeiras</u>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	147.479	119.290	152.255	116.001
. Instrumentos financeiros derivativos (NDF)	-	1.016	-	1.016
. Outras	15.159	2.826	15.161	11.861
. Variação cambial ativa	(15.713)	(84.452)	(15.746)	(84.474)
	146.925	38.680	151.670	44.404
<u>Despesas financeiras</u>				
. Juros financiamentos	(187.126)	(224.088)	(188.137)	(226.612)
. Outras	41.198	7.758	(43.454)	6.236
. Variação cambial passiva	98.274	696.760	97.532	695.483
	(130.050)	480.430	(134.059)	475.107
Resultado financeiro	16.875	519.110	17.611	519.511

20 RESULTADO POR AÇÃO

Conforme definido pelo CPC 41 (IAS 33) - Resultado por Ação, o cálculo básico de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Não houve alteração na estrutura de capital da entidade durante o período referenciado nas informações trimestrais, desta forma, a média ponderada das ações ordinárias e preferências é igual ao número de ações em circulação ao final do período.

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 30 de setembro de 2010 e 2009, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora / consolidado - IFRS		
	30/09/2009		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Ações em tesouraria	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações	<u>316.827.563</u>	<u>583.947.833</u>	<u>900.775.396</u>
	33,03%	66,97%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	129.236.481	262.033.519	391.270.000
Média ponderada da quantidade de ações	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	<u>0,4079</u>	<u>0,4487</u>	
	Controladora / consolidado - IFRS		
	30/09/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Ações em tesouraria	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações	<u>316.827.563</u>	<u>583.947.833</u>	<u>900.775.396</u>
	33,03%	66,97%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	110.529.610	224.104.390	334.634.000
Média ponderada da quantidade de ações	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	<u>0,3489</u>	<u>0,3838</u>	

(*)As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

21 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio e com base nos critérios de segmentação estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 8) - Informação por Segmento. Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado - IFRS				
	30/09/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Vendas líquidas:					
.Mercado interno	203.747	770.371	1.145.654	434	2.120.206
.Mercado externo	-	540.256	71.915	-	612.171
Receita de vendas para terceiros	203.747	1.310.627	1.217.569	434	2.732.377
Receitas entre segmentos	317.893	621.764	6.719	(946.376)	-
Vendas líquidas totais	521.640	1.932.391	1.224.288	(945.942)	2.732.377
Variação valor justo ativos Biológicos	301.013	-	-	-	301.013
Custo dos produtos vendidos	(654.396)	(1.465.727)	(970.414)	941.013	(2.149.524)
Lucro bruto	168.257	466.664	253.874	(4.929)	883.866
Despesas operacionais	(39.859)	(197.113)	(132.791)	(8.054)	(377.817)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	128.398	269.551	121.083	(12.983)	506.049
Venda de produtos (ton)					
.Mercado interno	-	407.176	470.685	-	877.861
.Mercado externo	-	395.810	25.237	-	421.047
.Entre segmentos	-	526.891	1.387	(528.278)	-
	-	1.329.877	497.309	(528.278)	1.298.908
Venda de madeira (ton)					
.Mercado interno	2.352.085	-	-	-	2.352.085
.Mercado externo	-	-	-	-	-
.Entre segmentos	5.119.642	-	-	(5.119.642)	-
	7.471.727	-	-	(5.119.642)	2.352.085

Consolidado - IFRS					
30/09/2009					
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Vendas líquidas:					
.Mercado interno	121.765	551.120	942.493	284	1.615.662
.Mercado externo	-	460.418	78.761	-	539.179
Receita de vendas para terceiros	121.765	1.011.538	1.021.254	284	2.154.841
Receitas entre segmentos	278.424	528.582	6.355	(813.361)	-
Vendas líquidas totais	400.189	1.540.120	1.027.609	(813.077)	2.154.841
Variação valor justo ativos Biológicos	46.963	-	-	-	46.963
Custo dos produtos vendidos	(481.894)	(1.297.038)	(848.477)	808.909	(1.818.500)
Lucro bruto	(34.742)	243.082	179.132	(4.168)	383.304
Despesas operacionais	(31.435)	(230.238)	(123.137)	9.134	(375.676)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(66.177)	12.844	55.995	4.966	7.628
<u>Venda de produtos (ton)</u>					
.Mercado interno	-	293.864	406.309	-	700.173
.Mercado externo	-	382.418	26.185	-	408.604
.Entre segmentos	-	461.529	1.330	(462.859)	-
	-	1.137.813	433.823	(462.859)	1.108.777
<u>Venda de madeira (ton)</u>					
.Mercado interno	1.355.383	-	-	-	1.355.383
.Mercado externo	-	-	-	-	-
.Entre segmentos	4.423.583	-	-	(4.423.583)	-
	5.778.966	-	-	(4.423.583)	1.355.383

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos, as quais são realizadas a preços e condições usuais de mercado.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

22 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia são descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações no mercado externo que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações de moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Conta corrente e aplicações financeiras	220.400	82.400	154.700
Contas a receber	90.900	54.200	236.500
Contas a pagar	(10.100)	(7.100)	(16.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(2.736.536)	(2.445.801)	(2.963.000)
Exposição líquida	(2.435.336)	(2.316.301)	(2.588.300)

O saldo por ano de vencimento em 30 de setembro de 2010 dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Valor	(65.694)	(456.053)	(538.316)	(409.977)	(333.794)	(229.672)	(134.134)	(267.696)	(2.435.336)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP e do CDI, e aplicações financeiras indexados à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/“swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado - IFRS		
	30/09/2010	31/12/2009	01/01/2009
Aplicações financeiras – CDI	2.314.931	1.749.387	1.129.549
Aplicações financeiras - Selic	193.262	209.874	407.521
Exposição ativa	2.508.193	1.959.261	1.537.070
Financiamentos – CDI	(253.888)	(281.287)	(472.234)
Financiamentos - TJLP	(1.689.971)	(1.843.870)	(1.974.790)
Exposição passiva	(1.943.859)	(2.125.157)	(2.447.024)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de setembro de 2010, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil do contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 7. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente as aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 5 e 6.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis ao devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de setembro de 2010:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
Fornecedores	267.873	-	-	-	-	-	-	-	267.873
Financiamentos	281.628	965.458	926.748	954.073	793.860	732.224	333.450	513.911	5.501.353
Total	549.501	965.458	926.748	954.073	793.860	732.224	333.450	513.911	5.769.226

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos, aplicações financeiras, contas a pagar e recebíveis

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também os empréstimos e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado

Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos simples e sem alavancagem para gerenciamento de riscos financeiros de câmbio de curto prazo (NDF). Referidas operações foram liquidadas no primeiro trimestre de 2009 e geraram um ganho financeiro realizado no montante de R\$ 1.016. A partir de 2009 a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letra Financeiras do Tesouro (LFT) (nota 6) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo do custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 30 de setembro de 2010 no balanço consolidado corresponde a R\$ 193.262.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 30 de setembro de 2010.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2010 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota 15, não ocorrerão, substancialmente, em 2010, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

	Saldo 30/09/2010	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Ativos							
Disponibilidades	130.091	1,76	8.560	2,20	65.800	2,64	123.040
Contas a receber, líquido de							
PDD e cambiais descontadas	53.654	1,76	3.530	2,20	27.138	2,64	50.746
Passivos							
Contas a pagar	5.962	1,76	(392)	2,20	(3.016)	2,64	(5.639)
Financiamentos	1.615.238	1,76	<u>(106.283)</u>	2,20	<u>(816.987)</u>	2,64	<u>(1.527.692)</u>
Efeito líquido no Resultado			<u>(94.585)</u>		<u>(727.065)</u>		<u>(1.359.545)</u>

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da divulgação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro:

		Saldo 30/09/2010		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	
Aplicações financeiras									
CDB's	CDI	2.314.931	10,03%	232.188	12,54%	290.292	15,05%	348.397	
LFT's	Selic	193.262	10,03%	19.384	12,54%	24.235	15,05%	29.086	
Financiamentos									
Crédito exportação	CDI	150.423	10,03%	(15.087)	12,54%	(18.863)	15,05%	(22.639)	
Capital de giro	CDI	103.465	10,03%	(10.378)	12,54%	(12.975)	15,05%	(15.571)	
BNDES	TJLP	1.689.971	6,00%	(101.398)	7,50%	(126.748)	9,00%	(152.097)	
Efeito líquido no Resultado				124.709		155.941		187.176	

23 COBERTURA DE SEGUROS

Em 30 de setembro de 2010, a Klabin S.A. e controladas possuem seguros contra incêndio de seus estoques, bens do imobilizado, garantias contratuais e judiciais com valor de cobertura de R\$ 1.685.576 e veículos a preço de mercado.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

24 EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovada a recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.278.818 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Até 9 de novembro de 2010, com base no plano de recompra de ações supra citado, a Companhia efetuou a recompra de 8.108.900 ações preferenciais, com preço médio de R\$ 4,72 e valor equivalente a R\$ 38.441, elevando para 25.016.800 o número de ações preferenciais de sua própria emissão mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento.

A distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2010, equivalentes a R\$ 70.001, proposta pela Administração em 21 de setembro de 2010 (nota explicativa 17), foram pagos em 08 de outubro de 2010.

Com o objetivo de permitir uma análise mais ampla do desempenho das empresas Klabin, apresentamos comentários sobre o resultado consolidado do período. Vide Quadro **12.01 – COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE.**

Klabin lucra R\$ 226 milhões no 3T10 e acumula R\$ 335 milhões nos 9M10

A partir deste trimestre, as demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações dos períodos anteriores foram ajustadas para correta comparação. Os principais impactos são referentes aos ativos biológicos e à vida útil dos ativos. A tabela abaixo apresenta indicadores antes e após os ajustes.

R\$ milhões	3T10	2T10	3T09	Δ 3T10/2T10	Δ 3T10/3T09	9M10	9M09	Δ 9M10/9M09
Volume de vendas - mil t	436	430	402	1%	8%	1.299	1.109	17%
% Exportações	29%	30%	35%	- 1 p.p.	- 6 p.p.	32%	37%	- 5 p.p.
Receita líquida	983	905	750	9%	31%	2.732	2.155	27%
% Exportações	21%	21%	21%	- 0 p.p.	- 0 p.p.	22%	25%	- 3 p.p.
Variação valor justo ativos biológicos	124	89	16	40%	695%	301	47	541%
EBIT antes dos ajustes	144	127	87	13%	65%	403	200	102%
EBIT após ajustes	203	154	(0)	32%	N/A	506	7	6741%
EBITDA	252	236	199	7%	27%	730	528	38%
Margem EBITDA	26%	26%	27%	- 0 p.p.	- 1 p.p.	27%	25%	2 p.p.
Lucro líquido antes dos ajustes	186	49	183	277%	2%	267	518	-49%
Lucro líquido após ajustes	226	67	125	235%	80%	335	391	-14%
Endividamento líquido	2.106	2.462	2.886	-14%	-27%	2.106	2.886	-27%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,2 x	2,8 x	3,7 x	-21%	-41%	2,2 x	3,7 x	-41%
Investimentos	109	93	61	17%	80%	248	212	17%

UDM - últimos 12 meses N/A - Não aplicável

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

KLABIN apresenta as demonstrações financeiras em IFRS

A partir deste trimestre, as demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais (*International Financial Reporting Standards - IFRS*). Segundo o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores Antonio Sergio Alfano "a adoção das normas internacionais de contabilidade permitirá ao mercado de capitais brasileiro, sintonizar-se com o movimento global de unificação dos padrões contábeis, aumentando a transparência e a qualidade das informações para os acionistas e mercado financeiro em geral".

Os principais impactos decorrentes do IFRS foram o custo atribuído às terras (valor de mercado das terras), o valor justo dos ativos biológicos (valor de mercado das florestas) e a mudança de estimativa da vida útil dos ativos (máquinas e equipamentos). A adoção desses critérios elevou o valor do ativo da companhia em R\$ 3,3 bilhões. Como consequência, o patrimônio líquido da empresa passou de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 4,8 bilhões em 30 de setembro de 2010.

Conciliação do resultado líquido

R\$ milhões	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Lucro líquido antes dos ajustes IFRS	186	49	183	267	518
(1) Variação do valor justo dos ativos biológicos	124	89	16	301	47
(2) Exaustão dos ativos biológicos / estoque a valor justo	(107)	(112)	(103)	(340)	(239)
(2) Reavaliação da vida útil de máquinas e equipamentos	42	50	-	142	-
(3) Efeito de imposto de renda e contrib. social diferidos	(20)	(9)	30	(35)	65
Lucro líquido após ajustes de IFRS	226	67	125	335	391

Notas: (1) Reconhecido como receita;
(2) Reconhecido no CPV
(3) Reconhecido na despesa de imposto de renda e contrib. Social

Conciliação do patrimônio líquido

R\$ milhões	set/10
Patrimônio líquido antes dos ajustes IFRS	2.531
Valor justo das florestas	1.292
Custo atribuído (<i>deemed cost</i>)	1.117
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	(27)
Realização de reservas	(164)
Efeito no resultado líquido do período	68
Patrimônio líquido após ajustes de IFRS	4.818

Principais impactos da adoção do IFRS

Valor justo dos ativos biológicos: os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para o abastecimento de madeira na produção de celulose utilizada como matéria-prima na fabricação de papel bem como comercialização para serrarias e laminadoras. Anteriormente classificados dentro do imobilizado, esses ativos foram alocados para um grupo específico dentro do ativo não circulante, denominado "ativos biológicos", onde passaram a ser reconhecidos por seu valor justo, ao invés do custo histórico conforme prática contábil anterior.

A adoção do valor justo dos ativos biológicos elevou o valor das florestas da Companhia de R\$ 860 milhões, para R\$ 2,5 bilhões em setembro'10. O efeito líquido de imposto de renda da adoção é mantido no patrimônio líquido da Companhia como uma "reserva de lucros a realizar", com transferência para lucros acumulados após sua efetiva realização, a ser dada via exaustão.

A variação do valor dos ativos biológicos apresentada é composta basicamente pelo crescimento das áreas plantadas e pela alteração no preço de mercado da madeira. Durante os 9 meses de 2009, dentre os fatores que levaram a uma redução no saldo dos ativos biológicos, destacam-se a queda de 7% no preço de eucalipto e pinus no mercado além de redução de 5% de áreas plantadas. Em 2010 os preços apresentaram recuperação, indicando tendência de retorno aos patamares históricos.

Exaustão dos ativos biológicos e estoque a valor justo: da mesma forma, a exaustão dos ativos biológicos no momento do corte foi apurada com base no valor justo definido para as florestas naquela data.

Custo atribuído (*deemed cost*): na adoção inicial do *deemed cost*, a Companhia optou por efetuar atribuições de custo a determinadas classes de ativos imobilizados. Dessa forma, as terras foram avaliadas ao seu valor de mercado.

O valor de mercado das terras da Companhia foi apurado com base em laudo de avaliação emitido por empresa especializada, sendo o laudo aprovado pelo Conselho de Administração.

O valor das terras passou de R\$ 262 milhões para R\$ 1.954 milhões em setembro'10. O efeito líquido de imposto de renda da adoção também é mantido no patrimônio líquido.

Reavaliação da vida útil de máquinas e equipamentos: os bens do ativo imobilizado passam a ser depreciados com base em sua vida útil econômica. Ao final de 2009 a Companhia procedeu com a avaliação da vida útil de seu ativo imobilizado, definindo novas taxas de depreciação aplicáveis ao exercício de 2010.

Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos: refere-se ao imposto de renda e contribuição social diferidos, calculado sobre os ajustes mencionados acima.

Mercados e Câmbio

A economia brasileira continuou aquecida no terceiro trimestre de 2010. As vendas de embalagens acompanharam o crescimento do consumo de bens duráveis e não duráveis e a forte demanda favoreceu a implementação dos aumentos de preços anunciados ao longo do segundo trimestre. Por outro lado, os custos continuaram subindo, pressionando o resultado da Companhia.

Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileiro de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão no 3T10, excluindo cartões para líquidos, permaneceu forte e atingiu 158 mil toneladas, 11% acima do 3T09 e 8% acima do 2T10. O mês de agosto registrou novo recorde histórico de 55 mil toneladas. Nos 9 meses de 2010, as vendas de papelcartão totalizavam 444 mil toneladas, 23% acima do mesmo período de 2009. No entanto, é importante ressaltar que nos primeiros meses do ano passado a demanda brasileira ainda sofria impactos da crise internacional. O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno, excluindo cartões para líquidos, atingiu 26% até o mês de setembro do ano de 2010,

A demanda nacional de papelão ondulado, medida pelo volume de caixas e chapas expedidos, se manteve em níveis elevados no 3T10. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira acumulou 647 mil toneladas nos meses de julho, agosto e setembro de 2010, valor 9% superior ao mesmo período do ano anterior e estável em relação ao 2T10. Em 9 meses, o volume de papelão ondulado expedido alcançou 1,9 milhão de toneladas, 15% acima do mesmo período de 2010.

A indústria do cimento nacional vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares da SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil no 3T10 atingiram aproximadamente 16 milhões de toneladas. No ano o volume acumulado foi de aproximadamente 44 milhões de toneladas, valor 15% superior aos primeiros 9 meses de 2009. Nesse período a Região Norte apresentou crescimento 66%, muito superior à média nacional, porém, essa região responde por apenas 4% das vendas brasileiras. Em agosto, uma nova linha conversora adquirida pela Klabin começou a operar na fábrica de Lages / SC. O equipamento substituiu duas outras linhas até então existentes naquela unidade.

O número de casas em início de construção nos Estados Unidos medido pelo *US Census Bureau* foi de 610 mil casas no resultado anualizado de setembro. Em agosto, o indicador anualizado foi de 608 mil casas, conforme dados revisados. O índice apresenta crescimento de 4% e 13% em relação a setembro de 2009 e junho de 2010, respectivamente. Nesse sentido, a Klabin continua direcionando sua venda de madeira para novos nichos e oportunidades de mercado.

Durante o trimestre, os preços das aparas permaneceram em níveis superiores a R\$ 500/t, proporcionando competitividade aos papéis de fibras virgens. Neste cenário, os aumentos de preço de kraftliner anunciados anteriormente foram implementados em sua totalidade. Na Europa segundo a FOEX, o preço de lista do kraftliner brown 175 g/m² ultrapassou os US\$ 700/t em setembro, representando variação positiva de 18% em relação ao preço médio de junho deste ano. Devido à apreciação do real frente ao dólar, o mesmo aumento do preço em reais representou 12%.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,80/US\$ em 30 de junho de 2010, depreciou 6% no terceiro trimestre alcançando R\$ 1,69/US\$ ao final de setembro de 2010. Quando comparada a 31 de dezembro de 2009 e 30 de setembro de 2009, a depreciação do dólar foi de 3% e 5%, respectivamente. A taxa de câmbio média no 3T10 foi R\$ 1,75/US\$, 6% e 2% inferior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Nos nove primeiros meses do ano, a taxa média foi de R\$ 1,78/US\$, depreciação de 14% em relação ao mesmo período de 2009.

	3T10	2T10	4T09	3T09	Δ 3T10/2T10	Δ 3T10/3T09	Δ 3T10/4T09	9M10	9M09	Δ 9M10/9M09
Dólar médio	1,75	1,79	1,74	1,87	-2%	-6%	1%	1,78	2,08	-14%
Dólar final	1,69	1,80	1,74	1,78	-6%	-5%	-3%	1,69	1,78	-5%

Desempenho operacional, econômico e financeiro

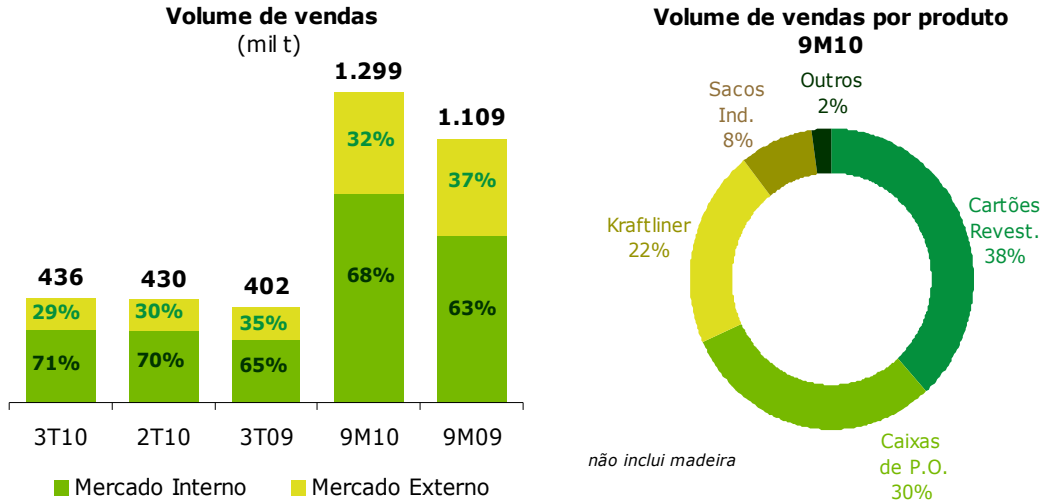
Volume de vendas

O volume de vendas no 3T10 foi de 436 mil toneladas, 8% superior ao 3T09 e 1% superior ao 2T10. Nos primeiros 9 meses de 2010 o volume de vendas de papéis totalizou 1.299 mil toneladas 17% superior a igual período de 2009.

O volume de vendas no mercado interno, excluindo madeira, foi de 308 mil toneladas no 3T10, 17% e 2% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Nos 9 meses de 2010 o volume vendido no Brasil foi de 878 mil toneladas, 25% superior aos nove meses de 2009 e representou 68% do total, versus 63% em 2009.

O volume exportado no 3T10 totalizou 128 mil toneladas, 9% inferior ao 3T09 e 1% inferior ao 2T10. De janeiro a setembro de 2010 as exportações totalizaram 421 mil toneladas, 3% acima de 9M09.

No trimestre, o volume de vendas de cartões representou 39% das vendas totais, ante 34% no 3T09.

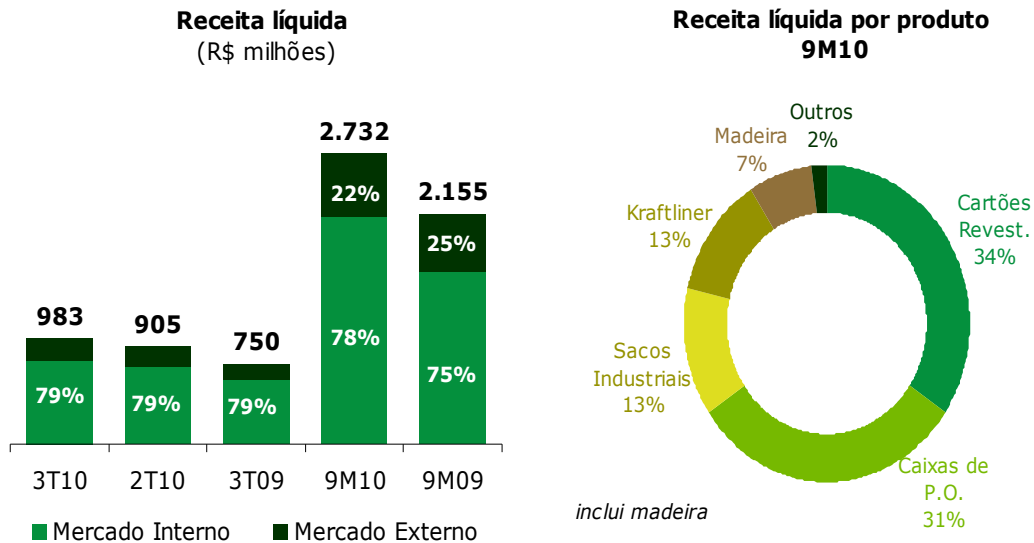


Receita líquida

A receita líquida no 3T10, incluindo madeira, totalizou R\$ 983 milhões, 31% e 9% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Nos 9 meses de 2010 a receita líquida atingiu R\$ 2.732 milhões, 27% superior a igual período de 2009.

A receita líquida no mercado interno foi de R\$ 779 milhões, 31% e 9% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Nos 9 primeiros meses de 2010, a receita líquida com vendas domésticas totalizou R\$ 2.120 milhões, 31% superior a igual período de 2009. A receita no mercado doméstico representou 78% do total, versus 75% em 2009.

A receita líquida com exportações no 3T10 foi de R\$ 204 milhões, 30% e 6% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Nos 9 meses de 2010, a receita líquida no mercado externo foi de R\$ 612 milhões, 14% superior a mesmo período de 2009.



Destino das exportações

O enfraquecimento do mercado europeu provocou mudança no *mix* de exportações da Companhia. Os produtos vendidos na Europa em 2009 vem sendo realocados no mercado interno e em mercados de maior demanda.

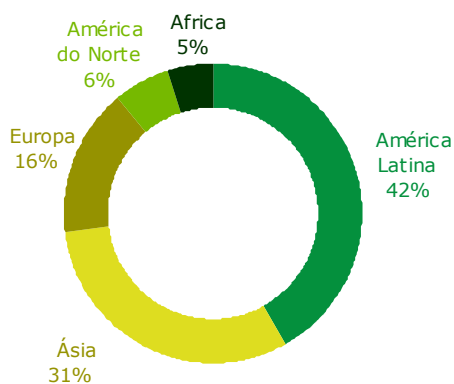
Durante o terceiro trimestre do ano, as exportações para a América Latina continuaram ganhando participação no *mix* de vendas da Companhia em decorrência do acentuado crescimento econômico dessa região. Da mesma forma, o volume exportado para a Ásia tem crescido devido ao aumento das vendas de cartões para líquidos na China, Singapura e Paquistão.

Nos 9 meses de 2010 o volume vendido na América Latina foi equivalente a 44% do volume exportado, versus 37% em 2009. Por outro lado, a participação do mercado europeu nas exportações da Klabin foi reduzida de 30% no 9M09 para 17% nos 9 meses desse ano. A Ásia hoje representa o segundo maior mercado da Companhia, com 28% do volume de vendas até o final de setembro de 2010.



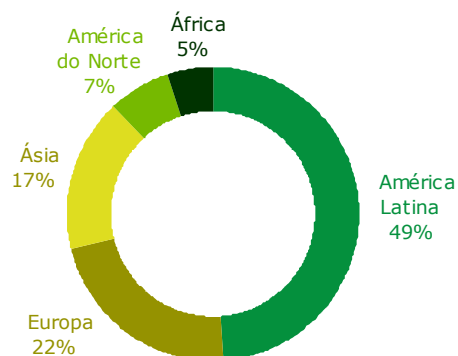
Receita líquida - 9M10

R\$ 612 milhões



Receita líquida - 9M09

R\$ 539 milhões



Resultado Operacional

O **custo dos produtos vendidos após ajustes** no 3T10 foi de R\$ 767 milhões, 19% e 7% superior aos valores ajustados do 3T09 e do 2T10, respectivamente. O aumento em relação ao mesmo período do ano passado se deve ao maior volume vendido e à pressão de custos. O aumento no CPV em relação ao 2T10 é explicado pela parada para manutenção na fábrica de Otacílio Costa e saldo da parada de Monte Alegre, maior compra de madeira, aumento dos gastos com mão de obra, aumento do consumo de energia elétrica, óleo combustível, fibras e aparas.

Nos 9M10 o CPV ajustado acumulou R\$ 2.150 milhões, 18% superior ao mesmo período do ano anterior devido ao maior volume vendido. O CPV unitário nos 9 meses apresentou um crescimento de 1% em relação aos 9M09.

O **custo caixa unitário** nos 9M10 foi de R\$ 1.538/t, um aumento de 3% em relação ao mesmo período do ano passado.

As **despesas com vendas** no 3T10 atingiram R\$ 77 milhões, 7% e 6% superior ao 3T09 e ao 2T10. Nos 9M10 estas despesas somaram R\$ 223 milhões, 3% inferior ao mesmo período de 2009. Os fretes corresponderam a R\$ 47 milhões, representando 60% do total das despesas com vendas no 3T10.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 57 milhões no 3T10, 28% e 5% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. O aumento em relação ao 3T09 se deve ao crescimento do quadro de funcionários e à provisão para participação nos resultados. Nos 9 meses de 2010 as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 158 milhões sendo 24% superior ao mesmo período do ano de 2009, conforme explicado acima.

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** no 3T10 foi de R\$ 203 milhões, 32% superior ao 2T10. Em 9 meses o EBIT acumulou R\$ 506 milhões, versus um resultado de R\$ 8 milhões em igual período de 2009, em função dos ajustes já comentados.

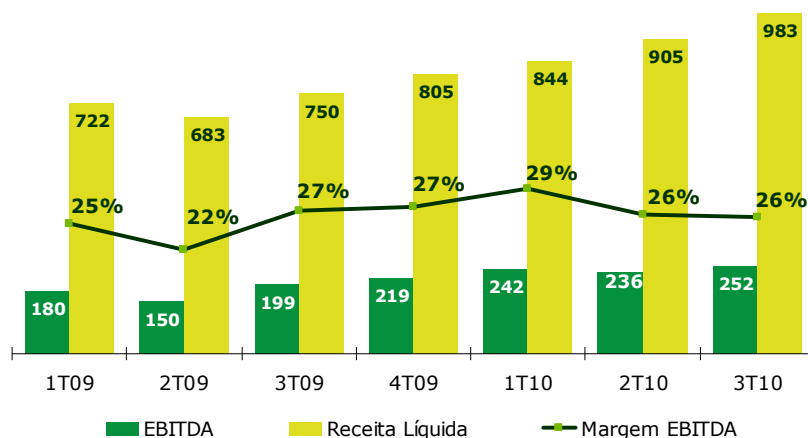
Geração Operacional de Caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** continuou crescendo no 3T10 e foi de R\$ 252 milhões, 27% e 7% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. A **margem EBITDA** foi 26% no 3T10, comparada a 27% no 3T09 e 26% no 2T10. Em nove meses o EBITDA cresceu 38% em relação aos 9M09 e totalizou R\$ 730 milhões com margem de 27%, versus R\$ 529 milhões e margem de 25% em igual período de 2009.

Composição do EBITDA R\$ milhões	3T10	2T10	3T09	Δ 3T10/2T10	Δ 3T10/3T09	9M10	9M09	Δ 9M10/9M09
Resultado operacional (após financeiras)	347	109	174	218%	99%	524	527	-1%
(+) Resultado financeiro	(144)	45	(174)	N / A	-17%	(18)	(519)	-97%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	173	171	215	1%	-20%	525	568	-8%
(-) Variação dos ativos biológicos	(124)	(89)	(16)	39%	675%	(301)	(47)	540%
EBITDA	252	236	199	7%	27%	730	529	38%
Margem EBITDA	26%	26%	27%	- 0 p.p.	-1 p.p.	27%	25%	2 p.p.

N / A - Não aplicável

EBITDA, Margem EBITDA e Receita líquida
R\$ milhões



Endividamento

Em virtude das novas práticas contábeis, o saldo de cambiais descontadas, anteriormente registrado no ativo circulante reduzindo o saldo de contas a receber, foi reclassificado para o grupo de financiamentos em decorrência de sua natureza.

O **endividamento bruto** em 30 de setembro de 2010 era de R\$ 4.837 milhões, comparado com R\$ 4.728 milhões em 31 de dezembro de 2009, sendo 59%, ou US\$ 1.675 milhões, denominados em moeda estrangeira, substancialmente, pré-pagamento de exportações.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** é de 40 meses, sendo 34 meses para os financiamentos em moeda local e 44 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de setembro responde por 14% do total.

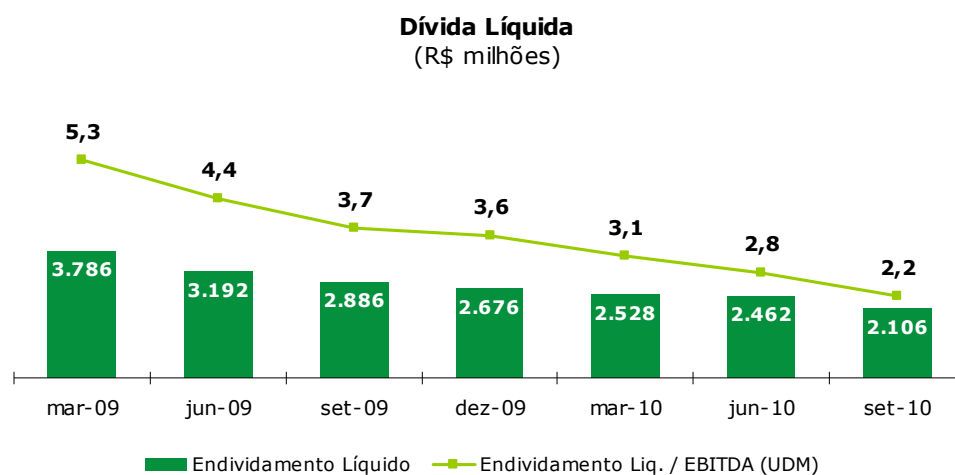
Em 30 de setembro as **disponibilidades** somavam R\$ 2.731 milhões, valor que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 40 meses.

O **endividamento líquido** em 30 de setembro de 2010 era de R\$ 2.106 milhões, uma redução de R\$ 570 milhões em relação a dezembro/09.

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/10		30/06/10		31/12/09	
Curto prazo	695	14%	690	14%	802	17%
Moeda local	329	7%	321	7%	492	10%
Moeda estrangeira	366	8%	369	8%	310	7%
Longo prazo	4.142	86%	4.142	86%	3.926	83%
Moeda local	1.671	35%	1.580	33%	1.683	36%
Moeda estrangeira	2.471	51%	2.562	53%	2.243	47%
Endividamento bruto	4.837	100%	4.832	100%	4.728	100%
Total moeda local	2.000	41%	1.901	39%	2.175	46%
Total moeda estrangeira	2.837	59%	2.931	61%	2.553	54%
(-) Disponibilidades	2.731		2.370		2.052	
Endividamento líquido	2.106		2.462		2.676	
Dívida líquida / EBITDA (UDM)	2,2 x		2,8 x		3,6 x	

UDM - últimos 12 meses

A **relação Dívida líquida / EBITDA**, que era de 3,6x em dezembro'09 caiu para 2,2x em setembro'10.



Resultado Líquido

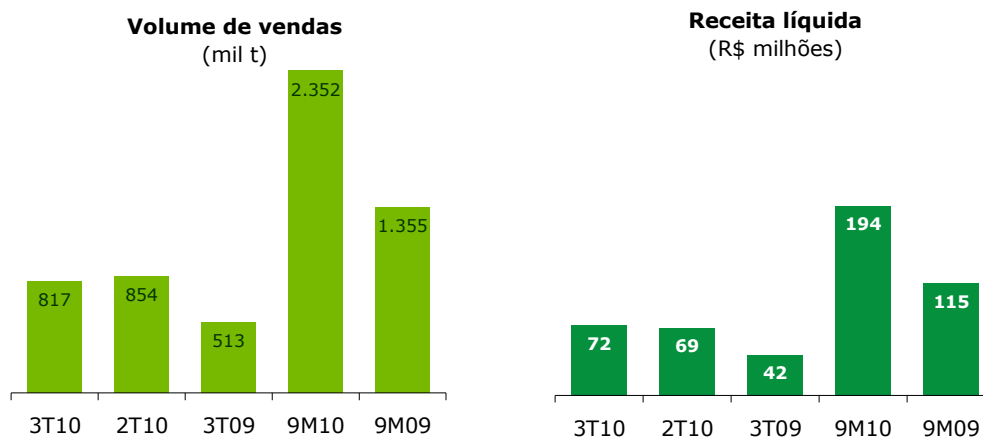
O **lucro líquido** apurado no 3T10 após ajustes do IFRS foi de R\$ 226 milhões, 80% e 235% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Em nove meses o lucro líquido acumulou R\$ 335 milhões, comparado com R\$ 391 milhões em igual período de 2009.

Evolução dos Negócios

FLORESTAL

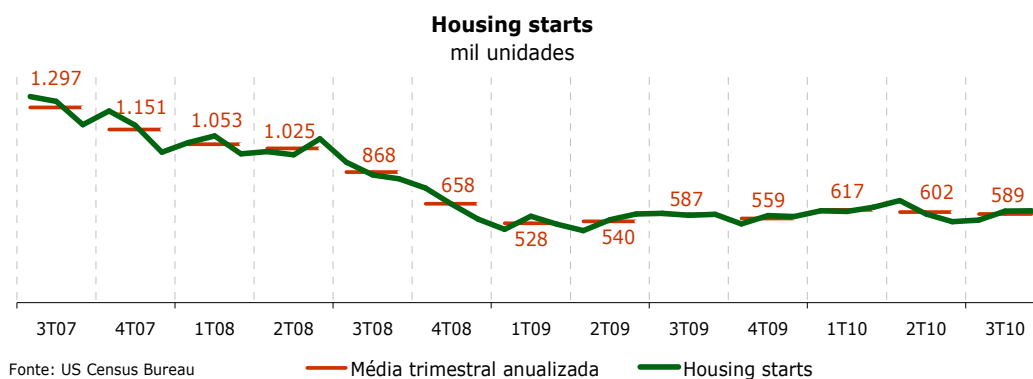
A Klabin movimentou 2,6 milhões de toneladas de toras de *pinus* e eucalipto, cavacos e resíduos para a produção de energia no 3T10, volume 24% e 5% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Deste total, 1,8 milhão de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

O volume de vendas de toras para serrarias e laminadoras foi de 817 mil toneladas no 3T10, 59% superior ao 3T09 e 4% inferior ao 2T10. Nos 9 meses do ano, o volume de vendas de madeira totalizou 2.352 mil toneladas, 74% superior a igual período de 2009. O aumento do manejo florestal está disponibilizando áreas para plantios de maior produtividade.



A receita líquida das vendas de toras para terceiros no 3T10 foi de R\$ 72 milhões, 72% e 3% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Nos 9 meses de 2010 a receita líquida atingiu R\$ 194 milhões, 69% superior ao mesmo período de 2009.

A lenta recuperação da economia americana e a fragilidade dos seus fundamentos macroeconômicos têm mantido o mercado de construção residencial nos EUA operando em níveis abaixo da média histórica. De acordo com dados do *US Census Bureau*, a taxa anualizada com ajuste sazonal de construção de novas unidades residenciais privadas em setembro nos EUA foi de 610 mil unidades, representando crescimento de 4% e 13% em relação a setembro de 2009 e junho de 2010, respectivamente. A Companhia continua buscando elevar a comercialização de madeira para outros mercados.



No final de setembro as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 208 mil hectares, sendo 138 mil hectares plantados com *pinus* e 70 mil hectares com eucalipto, além de 192 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

PAPÉIS

O volume de vendas de cartões revestidos e papéis para embalagens foi de 256 mil toneladas no 3T10, 5% e 3% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Em 9 meses o volume de vendas totalizou 778 mil toneladas, 18% superior a igual período de 2009.

A receita líquida de cartões e papéis totalizou R\$ 452 milhões no 3T10, 32% e 10% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Em 9 meses a receita líquida atingiu R\$ 1.284 milhões, 30% superior ao mesmo semestre de 2009.

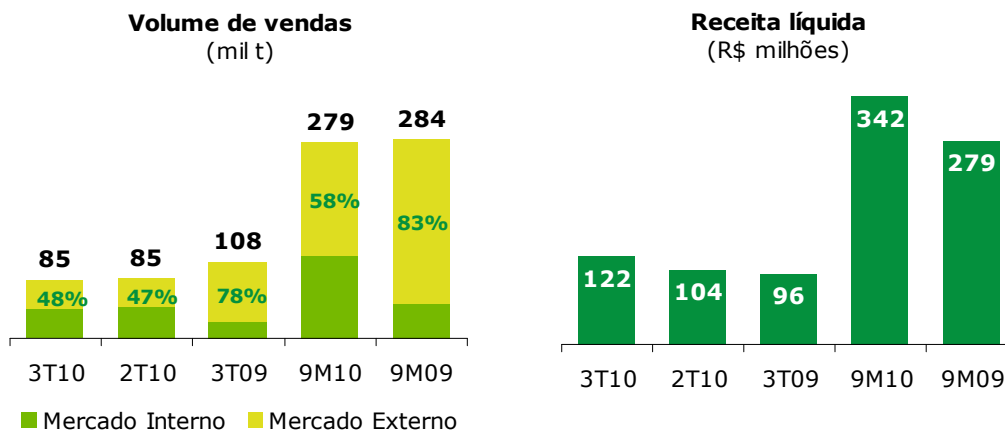
As exportações no 3T10 somaram 119 mil toneladas, 9% e 1% inferior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Em 9 meses as exportações totalizaram 396 mil toneladas, 4% superior a igual período de 2009. As exportações representaram 51% do volume total vendido pela unidade nos nove meses de 2010, ante 58% no mesmo período de 2009.

Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 85 mil toneladas no 3T10, 22% inferior ao 3T09 e estável em relação ao 2T10. Nos 9 meses de 2010, o volume de vendas de *kraftliner* foi de 279 mil toneladas, 2% inferior a igual período de 2009. O menor volume de vendas em relação ao mesmo trimestre de 2009 é explicado pela maior transferência para as unidades de papelão ondulado da Klabin.

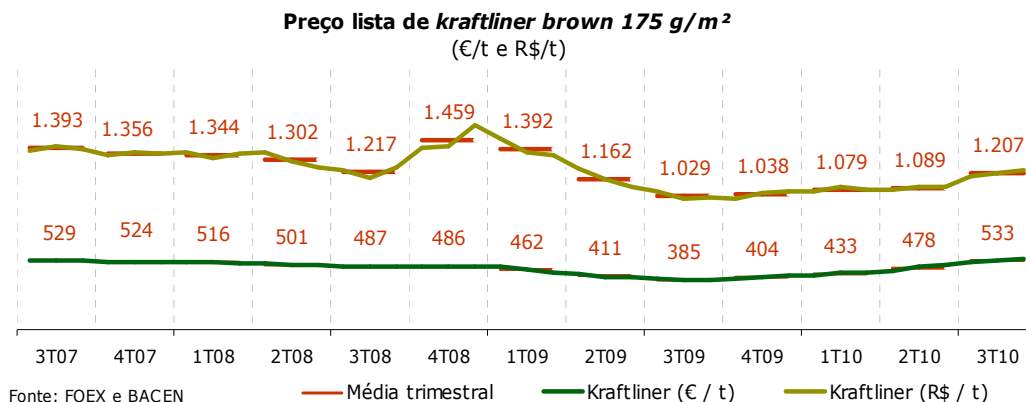
As vendas para o mercado externo foram de 41 mil toneladas no 3T10, 52% inferior ao 3T09 e 3% superior em relação ao 2T10. Em 9 meses o volume de *kraftliner* vendido no mercado externo totalizou 162 mil toneladas, 31% inferior que mesmo período de 2009. Em 2010 as exportações de *kraftliner* correspondem a 58% do total das vendas, enquanto que em 2009 o volume exportado representava 83% do volume vendido.

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 122 milhões no 3T10, 27% e 17% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Em 9 meses a receita líquida atingiu R\$ 342 milhões, 23% superior a igual período de 2009.

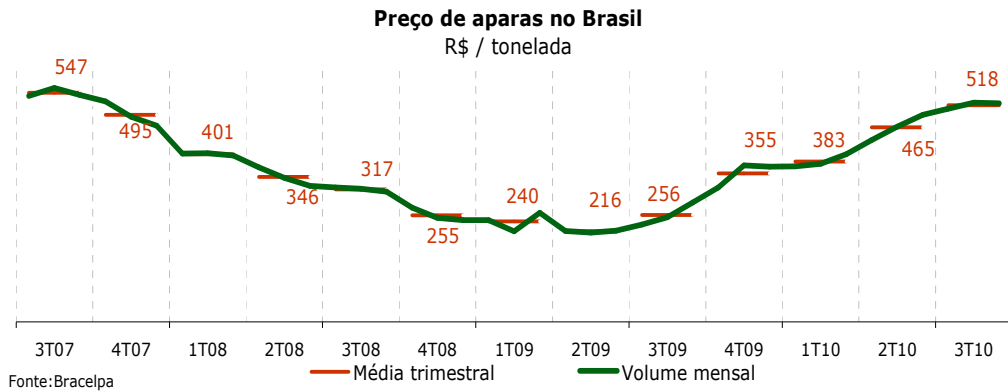


A receita líquida de *kraftliner* no trimestre confirma que os aumentos de preços anunciados durante o 2T10 foram efetivamente implementados. De acordo com dados da FOEX o preço de lista médio do *kraftliner brown* de 175g/m² em euros aumentou 11% durante no 3T10, comparado ao trimestre anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução do preço de *kraftliner* em euros e reais.



O mercado doméstico continua pressionado pelo alto custo das aparas cujo preço médio ultrapassou R\$ 500/t no 3T10. Segundo dados da Bracelpa, os preços atuais das aparas representam aumento de 102% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esses níveis favorecem os papéis de fibras virgens e pressionam o custo dos produtores não integrados.

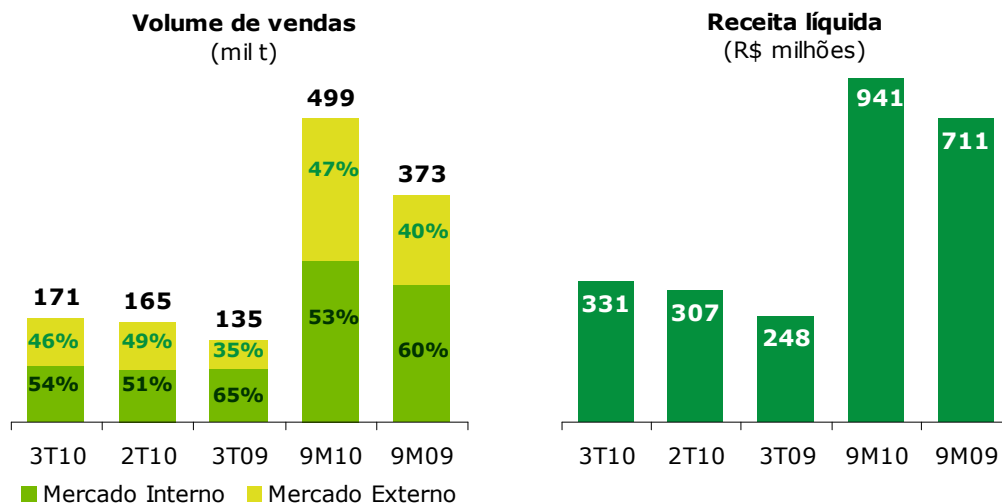


Cartões

O volume de vendas de cartões no 3T10, incluindo cartões para líquidos, atingiu 171 mil toneladas, 27% e 4% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Em 9 meses o volume de vendas somou 499 mil toneladas, 34% superior a igual período de 2009.

A receita líquida atingiu R\$ 331 milhões no 3T10, 33% e 8% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. A receita líquida em nove meses totalizou R\$ 941 milhões, 32% superior aos nove meses de 2009.

As exportações de cartões somaram 78 mil toneladas no 3T10, 68% superior ao 3T09 e 2% inferior ao 2T10. Em 9 meses as exportações atingiram 234 mil toneladas, 59% superior a igual período de 2009.



De acordo com os dados divulgados pela Bracelpa, as vendas de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, no mercado doméstico atingiram 158 mil toneladas no 3T10, 11% e 8% superior ao 3T09 e ao 2T10, respectivamente. Em 9 meses as vendas no mercado doméstico atingiram 444 mil toneladas, 23% superior a igual período de 2009. O *market share* da Klabin nas vendas para o mercado interno atingiu 26% nos 9 meses de 2010.

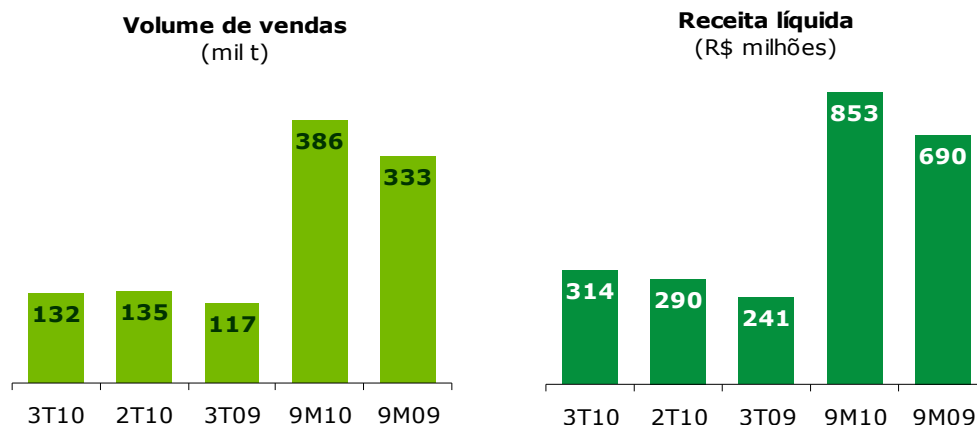
CONVERSÃO

O volume de vendas de produtos convertidos foi de 170 mil toneladas no 3T10, 12% superior ao 3T09 e 1% inferior ao 2T10. Em 9 meses, o volume de vendas totalizou 493 mil toneladas, 15% superior a igual período de 2009.

A receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 442 milhões no 3T10, 25% e 8% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Em 9 meses a receita líquida atingiu R\$ 1.209 milhões, 20% superior ao mesmo período de 2009.

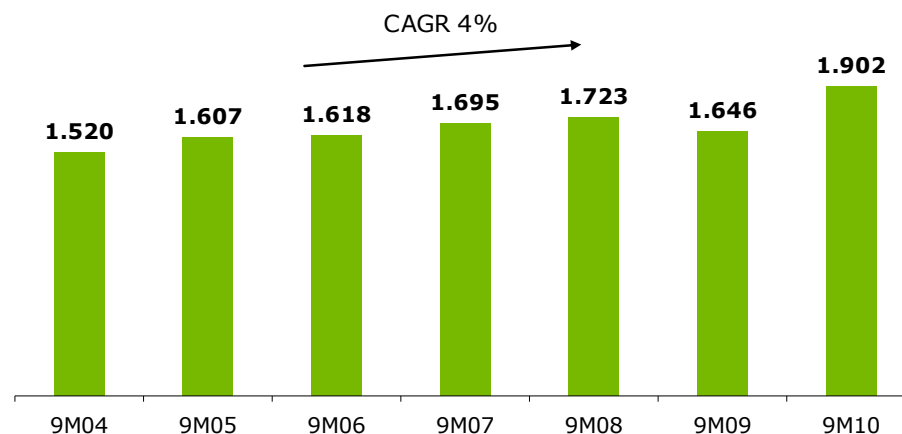
Papelão ondulado

A expedição de caixas e chapas de papelão ondulado atingiu 132 mil toneladas no 3T10, 13% superior ao 3T09 e 2% inferior ao 2T10. Em nove meses o volume de vendas atingiu 386 mil toneladas, 16% superior ao 9M09.



A receita líquida do 3T10 totalizou R\$ 314 milhões, 30% e 8% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Nos 9 meses de 2010 a receita líquida atingiu R\$ 853 milhões, 24% superior ao mesmo período de 2009.

Segundo informações da ABPO, a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 3T10 foi de 646 mil toneladas 9% superior ao 3T09. Em nove meses, a expedição foi de 1.902 mil toneladas, crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior.

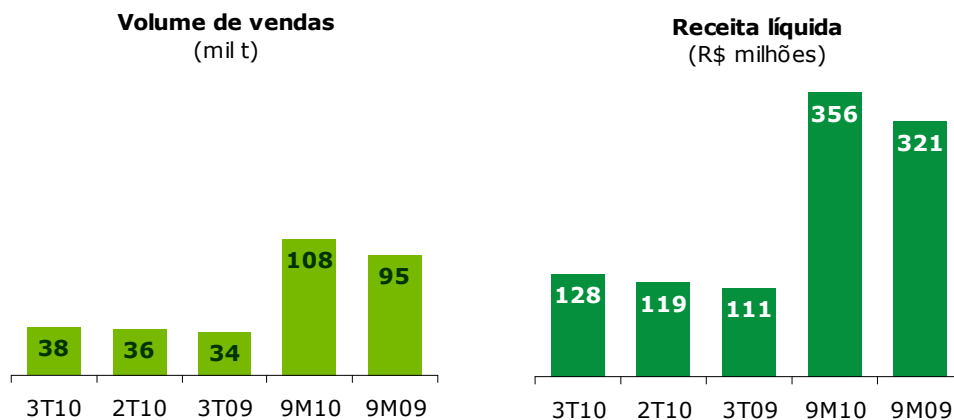


Fonte: ABPO

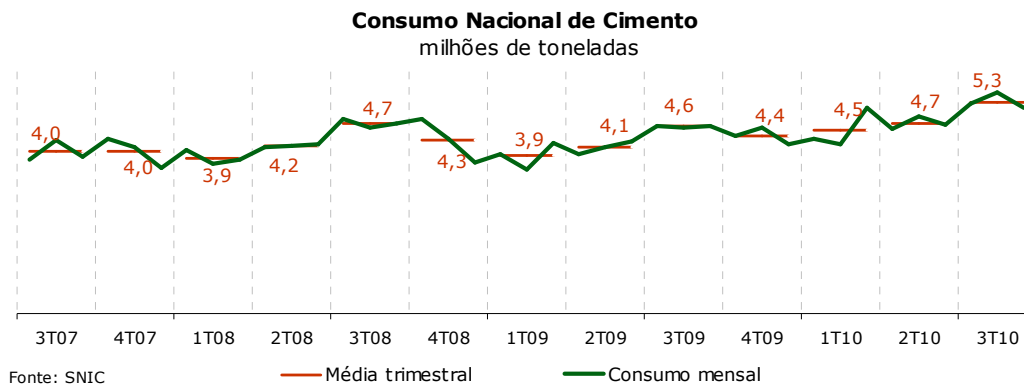
Sacos Industriais

O volume de vendas de sacos industriais nas unidades do Brasil e Argentina no 3T10 totalizou 38 mil toneladas, 12% e 4% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Nos 9M10 o volume de vendas de sacos atingiu 108 mil toneladas, 13% superior a igual período de 2009.

A receita líquida no 3T10 foi de R\$ 128 milhões, 15% e 8% superior ao 3T09 e 2T10, respectivamente. Nos 9 primeiros meses do ano a receita líquida atingiu R\$ 356 milhões, 11% superior que o mesmo período de 2009.



Segundo dados do SNIC, o consumo de cimento no mercado doméstico atingiu 43,7 milhões de toneladas nos nove meses de 2010, um crescimento de 15% em comparação a igual período do ano passado.

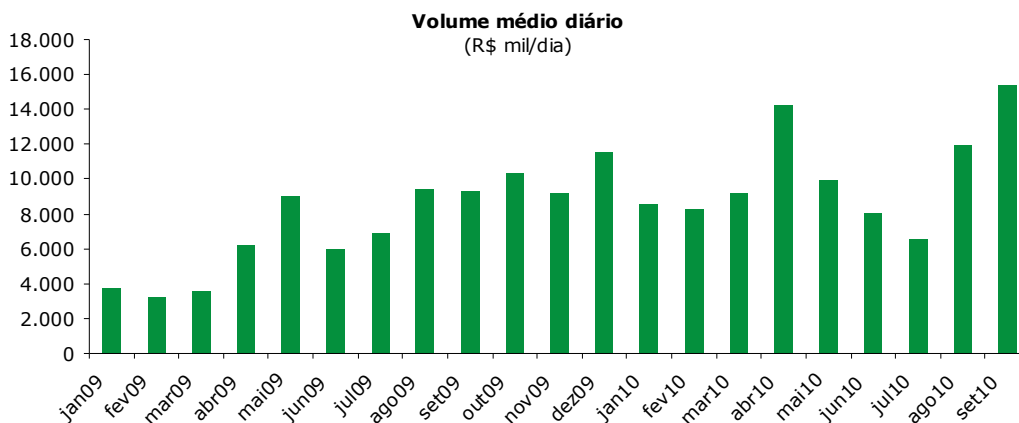


Mercado de Capitais

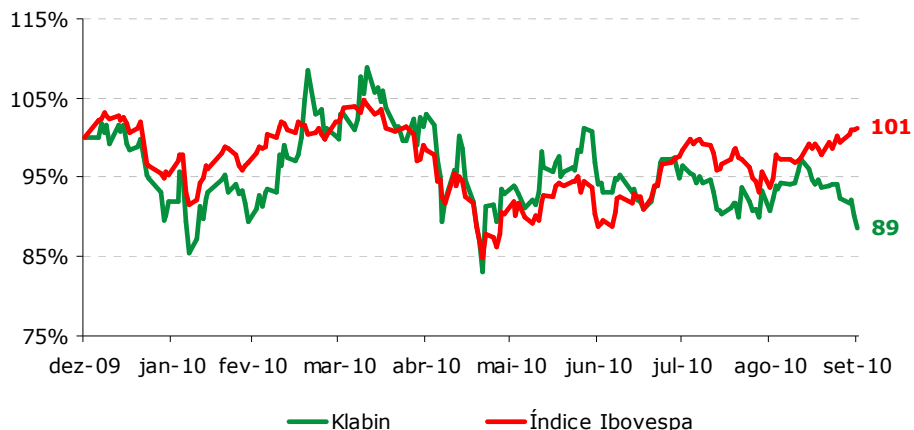
Em 30 de setembro de 2010

Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 4,70
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,25
Volume médio diário 3T10	R\$ 11,3 milhões
Valor de mercado	R\$ 4,2 bilhões

No 3T10, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização nominal de 6%, comparado à valorização de 14% do Ibovespa. As ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa registrando 136,3 mil operações que envolveram 146,5 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 11,3 milhões.



O gráfico a seguir apresenta a evolução das ações preferenciais da Klabin e do Ibovespa:



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (*over-the-counter*), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, das quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais. Em 30 de setembro de 2010, a Companhia mantinha 16,9 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Aquisição de ações

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovada a recompra de até 45.278.818 ações preferenciais de própria emissão (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) pelo prazo de 365 dias, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução de capital social.

Até o dia 9 de novembro de 2010 a Companhia efetuou a compra de 8.108.900 ações preferenciais ao preço médio de R\$ 4,74 / ação e valor equivalente a R\$ 38,4 milhões. Até a referida data a Companhia mantinha 25.016.800 ações preferenciais de sua própria emissão em tesouraria

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre e nos 9 meses foram:

R\$ milhões	3T10	2T10	9M10
Florestal	30	27	84
Papéis	68	49	129
Conversão	11	17	34
Outros	-	-	1
Total	109	93	248

Os investimentos consolidados no 3º trimestre de 2010 somaram R\$ 109 milhões aplicados em investimentos normais de reposição e nas unidades:

- Fábricas de papel R\$ 68 milhões;
- Unidades de negócios florestal R\$ 30 milhões;
- Fábricas de conversão R\$ 11 milhões.

DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – NÍVEL 1 APRESENTAMOS A SEGUIR INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A COMPANHIA, NA DATA BASE DE 30 DE SETEMBRO DE 2010.

1 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

(a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Níblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	33.120.878	5,51	96.579.483	10,52
The Bank Of New York ADR Department (ii)	-	-	58.234.115	9,69	58.234.115	6,35
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	147.331.640	24,52	147.331.640	16,05
Ações em Tesouraria	-	-	16.907.900	2,81	16.907.900	1,84
Outros (iii)	64.871.551	20,47	345.261.200	57,47	410.132.751	44,70
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(i) Companhia aberta.

(ii) Acionistas no exterior.

(iii) Acionistas com participação inferior a 5% do total das ações.

(b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DARO Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DAWOJOBE Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Lilia Klabin Levine	17.673.757	99,9997
Cristina Levine Martins Xavier	1	0,0001
Regina Klabin Xavier	1	0,0001
Roberto Klabin Martins Xavier	1	0,0001
TOTAL	17.673.760	100,0000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
LKL Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Líliá Klabin Levine	17.933.200	99,998
Outros	300	0,002
TOTAL	17.933.500	100,000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,512
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,520
TOTAL	24.263.522	100,000

2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	01 de outubro de 2009		Movimentação				30 de setembro de 2010		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saída de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.071.755	63,78	22.000				202.093.755	63,79	0,01
	PN	112.341.389	18,70	26.813.925	(25.914.667)			113.240.647	18,85	0,80
Membros do Conselho de Administração	ON	33.202.415	10,48	70.829				33.273.244	10,50	0,21
	PN	14.749.013	2,45	3.976.623	(3.726.286)			14.999.350	2,50	1,70
Membros da Diretoria	ON									
	PN	79.038	0,01	9.700		3.000		91.738	0,02	16,07
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	
	PN	3.420	0,00					3.420	0,00	
Ações em Tesouraria	ON									
	PN	16.907.900	2,81					16.907.900	2,81	
Demais Acionistas	ON	81.552.393	25,74	(92.829)				81.459.564	25,71	-0,11
	PN	456.774.973	76,02	(30.800.248)	29.640.953	(3.000)		455.612.678	75,83	-0,25
Total	ON	316.827.563	100,00					316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00					600.855.733	100,00	

3 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 30/09/2010	A Ç Õ E S					
ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.093.755	63,79	113.240.647	18,85	315.334.402	34,36
Membros do Conselho de Administração	33.273.244	10,50	14.999.350	2,50	48.272.594	5,26
Membros da Diretoria			91.738	0,02	91.738	0,01
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria			16.907.900	2,81	16.907.900	1,84
Outros Acionistas	81.459.564	25,71	455.612.678	75,83	537.072.242	58,52
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00
Total de Ações em Circulação	81.460.564	25,71	455.616.098	75,83	537.076.662	58,53

EM 30/09/2009	A Ç Õ E S					
ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.071.755	63,78	112.341.389	18,70	314.413.144	34,26
Membros do Conselho de Administração	33.202.415	10,48	14.749.013	2,45	47.951.428	5,23
Membros da Diretoria			79.038	0,01	79.038	0,01
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria			16.907.900	2,81	16.907.900	1,84
Outros Acionistas	81.552.393	25,74	456.774.973	76,02	538.327.366	58,66
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00
Total de Ações em Circulação	81.553.393	25,74	456.778.393	76,02	538.331.786	58,66

4 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Klabin S.A.
São Paulo

1. Revisamos as Informações Trimestrais, condensadas individuais e consolidadas, da Klabin S.A. (“Companhia”), referentes ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, e as respectivas notas explicativas, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais condensadas individuais acima referidas, para que estejam de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Também, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais condensadas consolidadas acima referidas, para que estejam de acordo com o IAS 34 - Relatório Financeiro Intermediário emitido pelo “International Accounting Standards Board – IASB”.

4. As Informações Trimestrais condensadas individuais (“controladora”) estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 21. Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, durante o ano de 2009, foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas pela Companhia na elaboração de suas Informações Trimestrais individuais referentes ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e divulgadas na nota explicativa nº 4. As Informações Trimestrais individuais referentes ao período anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010.

São Paulo, 11 de novembro de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho
Contador
CRC nº 1 SP 139572/O-5

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	12
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	13
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	19
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	21
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	22
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	23
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	76
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	77
19	01	PROJETOS DE INVESTIMENTO	95
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	96
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	101/102